

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS - CCSH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**A DICOTÔMICA RELAÇÃO DE PRAZER E
SOFRIMENTO NO TRABALHO DO DOCENTE DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM UNIVERSIDADE PÚBLICA**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Bruna Lecintia Carpes Souto

**Santa Maria, RS, Brasil
2013**

A DICOTÔMICA RELAÇÃO DE PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO DO DOCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Por

Bruna Lecintia Carpes Souto

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Área de Concentração em Psicologia da Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Psicologia**.

Orientadora: Profa. Dra. Carmem Lúcia Colomé Beck

**Santa Maria, RS, Brasil
2013**

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Souto, Bruna Lecintia Carpes
A DICOTÔMICA RELAÇÃO DE PRAZER E SOPRIMENTO NO
TRABALHO DO DOCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM UNIVERSIDADE
PÚBLICA / Bruna Lecintia Carpes Souto.-2013.
106 p.; 30cm

Orientadora: Carmem Lúcia Colomé Beck
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de
Pós-Graduação em Psicologia, RS, 2013

1. Sofrimento docente. 2. Psicodinâmica do trabalho.
3. Docente de pós-graduação. I. Beck, Carmem Lúcia Colomé
II. Título.

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Programa de Pós-Graduação em Psicologia**

**A Comissão Examinadora abaixo assinada, aprova a Dissertação de
Mestrado**

**A DICOTÔMICA RELAÇÃO DE PRAZER E SOFRIMENTO NO
TRABALHO DO DOCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM UMA
UNIVERSIDADE PÚBLICA**

elaborada por
Bruna Lecintia Carpes Souto

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Psicologia

COMISSÃO EXAMINADORA:

**Profa. Dra. Carmem Lúcia Colomé Beck (UFSM)
(Presidente/Orientador)**

Prof. Dr. Caio Cesar Piffero Gomes (UFSM)

Profa. Dra. Dirce Stein Backes (UNIFRA)

Profa. Dra. Stela Maris de Mello Padoin (UFSM)

Santa Maria, 06 de março de 2013.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a muita gente e a todos de maneira muito especial. Meu muito obrigada a todos os que acreditaram em mim e me incentivaram.

Vejo este trabalho como uma etapa de um objetivo maior e mesmo que não consiga por motivos inerentes a minha vontade alcançar este, deixo registrado que valeu a pena tudo que fiz para chegar até este momento. Por que no final das contas eu percebi que é muito satisfatório trilhar caminhos, ainda mais quando se tem amigos com quem contar.

Dedico este trabalho às muitas pessoas que, ao longo de minha caminhada e formação profissional, foram inspiradores e decisivos em me fazer acreditar que conseguiria realizar este trabalho em meio à correria do dia-a-dia. Sei que essas pessoas ao lerem esta dedicatória saberão que quando escrevi estas palavras, fiz pensando nelas, e as incluí em cada momento de dedicatória.

Por isso, não se faz necessário nomes.

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Universidade Federal de Santa Maria

A DICOTÔMICA RELAÇÃO DE PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO DO DOCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

AUTORA: BRUNA LECINTIA CARPES SOUTO
ORIENTADORA: CARMEM LUCIA COLOMÉ BECK

Santa Maria, 06 de março de 2013.

Esta pesquisa teve como objetivo descrever a dimensão laboral dos docentes de programas de pós-graduação stricto sensu em Instituição de Ensino Superior Pública. E para isso buscou-se traçar o perfil sociodemográfico e profissional de docentes que atuam em programa de pós-graduação stricto sensu em específico mestrado acadêmico; identificar os fatores geradores de prazer e sofrimento no trabalho destes docentes, bem como compreender a relação entre docente de pós-graduação e a Capes. Trata-se de um estudo exploratório descritivo, de natureza qualitativa, realizado com 06 docentes universitários, do quadro permanente de programas de pós-graduação em nível de mestrado acadêmico dos centros de Ciências da Saúde e Ciências Sociais e Humanas de uma instituição de ensino superior pública, do interior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Para coleta de dados foi elaborado um instrumento composto por duas partes, a primeira contendo questões para levantamento dos dados sociodemográficos e profissionais e a segunda composta por um roteiro de entrevista com questões semiestruturadas. Para análise dos dados foram utilizadas duas formas de compreensão, para os dados sociodemográficos e profissionais a análise estatística descritiva (frequência e percentual) associada à discussão teórica qualitativa e para os dados da entrevista a análise de conteúdo de Bardin. As categorias originárias das análises de dados estão descritas em três artigos que juntos compõem os resultados do estudo. Os resultados apontaram para compreensões reflexivas sobre o perfil e atuação do docente universitário em um cenário capitalista de produtividade. Desta forma compreende-se que os docentes se caracterizam genericamente por mulheres, casadas e/ou com união estável, com filhos, com tempo de atividade em docência universitária expressivo (média de 22 anos), todos doutores com contrato de dedicação exclusiva e intenso envolvimento em atividades da prática docente. Quanto à relação dicotômica de prazer e sofrimento no trabalho encontrou-se ações claras e explícitas de que aperfeiçoamento pessoal e profissional, compartilhamento do saber e reconhecimento são fatores que geram satisfação e prazer na atividade docente. Em contrapartida, observa-se a negação do sofrer na prática docente e assim, identifica-se hesitação em apontar sofrimento como consequência do cenário e contexto atual do trabalho do docente universitário e a repercussão que isso infere na prática. Assim, se esclarece alguns dos motivos da participação de docentes em programas de pós-graduação, para obter destaque faz-se necessário atender as diretrizes ditadas pelas agências de fomento, em especial da Capes, na qual as demandas de produção, publicação e pesquisas são inerentes. Há destaque para o trabalho docente embasado no tripé Ensino, Pesquisa e Gestão, esta aparece como mais uma importante função deste no ensino superior público. Por fim, identifica-se há cobrança em atingir os índices de produtividade, bem como prestígio, situações estas que apontam para a ocorrência da dicotomia do prazer e sofrimento no trabalho.

Palavras-chave: Sofrimento docente. Psicodinâmica do trabalho. Docente de pós-graduação.

ABSTRACT

Dissertation
Graduate Program in Psychology
Universidade Federal de Santa Maria

THE DICHOTOMOUS LIST OF PLEASURE AND SUFFERING IN THE WORK OF THE GRADUATE TEACHING IN A PUBLIC UNIVERSITY

AUTHOR: BRUNA LECINTIA CARPES SOUTO
ADVISER: CARMEM LUCIA COLOMÉ BECK

Santa Maria, March 6, 2013.

This research aimed to draw in perspective dejourian, the demographic profile and professional teachers who work in the program of post-graduate studies in specific master; identify factors that generate pleasure and pain at work this faculty, as well as the reasons encourage and support the participation of teachers in graduate programs. This is an exploratory, descriptive, qualitative, conducted with 06 university professors, the permanent framework of post-graduate studies centers of Health Sciences and Social Sciences and Humanities of a public higher education institution, the state of Rio Grande do Sul For data collection instrument was developed in two parts, the first containing the survey questions for sociodemographic data and professional and the second part consists of an interview guide with semi-structured questions. Data were analyzed using content analysis of Bardin. The categories originating from the data analysis are described in three articles, which together comprise the essence of this study. Results showed reflective understandings about the role of teaching in a university setting capitalist productivity, which are affected by work pressure, which triggers pain. The recognition of suffering is not described explicitly. Identifies a dichotomous relationship between pleasure and pain at work and such conditions manifest themselves due to the tasks of a university teacher as well as the demands and poor working conditions. Moreover, the participation of teachers in graduate programs in the School in which they operate may confer national and international prominence in some situations. For this it is necessary to highlight meet the guidelines dictated by the funding agencies, in particular the Coordination of Improvement of Professional Level (Capes), in which the demands of production, publication and research are intense. Thus, there is emphasis on teaching grounded in tripod Teaching, Research and Extension. The management also appears as another important role of teachers in public higher education institutions. We find that teachers are put under strong pressure to achieve the required levels of productivity, as well as seek to advance the construction of knowledge and prestige, and situations that point to the experience of the dichotomous relationship between pleasure and pain in this context.

Keywords: Suffering teaching. Psychodynamics of work. Teaching graduate

LISTA DE SIGLAS

ABPOT	- Associação Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho
ANS	- Análise dos núcleos de sentidos
BVS	- Biblioteca Virtual de Saúde
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCS	- Centro de Ciências da Saúde
CCSH	- Centro de Ciências Sociais e Humanas
CEP	- Comitê de Ética e Pesquisa
CNPQ	- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
IES	- Instituição de Ensino Superior
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LILACS	- Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
Medline	- Medical Literature and Retrieval System Online
MG	- Minas Gerais
PPGP	- Programa de Pós-Graduação em Psicologia
PR	- Paraná
REME	- Revista Mineira de Enfermagem
RJ	- Rio de Janeiro
RS	- Rio Grande do Sul
SciELO	- Scientific Electronic Library Online
SP	- São Paulo
TCLE	- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFSM	- Universidade Federal de Santa Maria
UNIFRA	- Centro Universitário Franciscano
USP	- Universidade de São Paulo

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Artigo 1. Perfil de docentes universitários de programa de pós-graduação.....	28
Quadro 2 - Artigo 2. A dicotômica relação entre prazer e sofrimento no trabalho de docentes de programa de pós-graduação.....	29
Quadro 3 - Artigo 3 . Estar docente de programa de pós-graduação: a interferência da Capes na prática do docente universitário.....	29

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Estudos relacionados ao sofrimento de docentes universitários no Brasil.....	97
Apêndice B - Perfil sociodemográfico e profissional dos docentes de programas de pós-graduação stricto sensu de Instituição de Ensino Superior Pública.....	100
Apêndice C - Questões específicas da entrevista semiestruturada.....	101
Apêndice D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	102
Apêndice E - Termo de Confidencialidade.....	104

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 ASPECTOS GERAIS SOBRE A DINÂMICA DO TRABALHO E DO TRABALHO DOCENTE	19
3 MÉTODO	22
3.1 Local da pesquisa.....	22
3.2 Participantes do estudo.....	23
3.3 Instrumentos de coleta de dados.....	24
3.4 Validação do instrumento e teste piloto.....	25
3.5 Procedimentos de coleta de dados.....	25
3.6 Organização e análise dos dados.....	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	32
4.1 Artigo 1: Perfil de docentes universitários de programa de pós-graduação.....	32
4.2 Artigo 2: A dicotômica relação entre prazer e sofrimento no trabalho de docentes de programa de pós-graduação.....	47
4.3 Artigo 3: Estar docente de programa de pós-graduação: a interferência da Capes na prática do docente universitário.....	66
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
REFERÊNCIAS	89
APÊNDICES	93

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho compõe a Dissertação de Mestrado intitulada “Dicotômica relação de prazer e sofrimento de docentes de pós-graduação em uma universidade pública”. Para a sua construção optou-se pelo formato de artigos científicos para a apresentação final.

Esta dissertação está organizada em capítulos. No primeiro capítulo, a introdução, é apresentada a temática, a justificativa, bem como os objetivos que nortearam este estudo. No segundo, inclui-se o referencial teórico intitulado aspectos gerais sobre a dinâmica do trabalho e do trabalho docente, com uma explanação da compreensão sobre o sentido do trabalho, a relação do trabalhador com este e os aspectos de prazer e sofrimento no trabalho, trazendo como base da compreensão, a perspectiva dejouriana.

No terceiro capítulo, consta o método utilizado para a efetivação desta pesquisa e nos capítulos seguintes, os resultados e discussões. Os resultados estão apresentados no formato de três artigos. Para finalizar, são apresentadas as considerações finais pertinentes ao estudo como um todo.

1 INTRODUÇÃO

As condições de trabalho constituem um dos fatores principais do mal-estar docente e tais condições podem afetar a saúde física e mental dos professores levando-os ao absenteísmo e, às vezes, ao abandono da profissão (ESTEVE, 1999).

As universidades são lugares reservados ao fomento e propagação de conhecimento, o que impulsiona a sociedade ao crescimento por meio da formação de mão de obra especializada. No universo acadêmico contemporâneo, a base para a construção do conhecimento está na tríade ensino, pesquisa e extensão, práxis destinada, em especial, aos docentes. Porém, outro conjunto de fatores, tão relevante quanto este, também se constitui na rotina dos docentes; a relação entre Trabalho, Educação e Saúde (CRUZ; LEMOS, 2005) que também deve ser pensada nos espaços universitários. É nesta perspectiva que, compreender a relação do exercício da docência e da saúde do trabalhador no cenário de ensino, apresenta-se necessária.

O exercício da docência, como se conhece atualmente, se estruturou a partir do século XV. Entretanto, a figura do professor se apresenta antes mesmo da criação das instituições de ensino contemporâneas, quando estas foram se constituindo e ganharam a missão de promover e disseminar o conhecimento para construção de uma sociedade profissionalizada (TARDIF, 2003).

Como a docência passou por algumas transformações em sua história é essencial compreender que a figura do docente também passou por diversas mudanças, entre elas cita-se a valorização na esfera social, como já identificado nas últimas décadas por autores como Araújo et al. (2005); Bueno e Lapo (2003); Codo (1999); Esteve (1999); Oliveira (2003), dentre outros. Os autores mencionam alterações no perfil e no papel do professor em consequência das mudanças e demandas de um mundo globalizado.

Estudos sobre perfil, mudança de papel e consequências estruturais da forma de trabalho do docente fazem-se relevantes, pois frente às mudanças, os docentes tiveram que se adaptar as particularidades que o ofício sofreu ao longo do tempo (NÓVOA, 1999).

No campo dos estudos científicos, pesquisas sobre saúde e sofrimento no trabalho apontam que a organização e as condições encontradas neste contexto podem suscitar motivação e crescimento, como também podem ser mobilizadoras e geradoras de adoecimento, tanto de ordem física quanto psicológica (CODO, 1999; ESTEVE, 1999).

Logo, sendo o trabalho uma atividade com implicações subjetivas, por vezes, pode se configurar como uma forma de exposição a circunstâncias nocivas a saúde (DEJOURS, 2007). Validando esta correlação, no cenário atual, há implicações de que doenças relacionadas ao trabalho estão ganhando relevância de investigações, uma vez que na sociedade capitalista, as demandas de produtividade são intensas e podem implicar em sobrecarga para o trabalhador (CRUZ, 2005).

Este panorama instigou-me a realizar um levantamento sobre as condições de trabalho e as consequências que estas podem trazer à saúde dos trabalhadores. Em levantamento prévio acerca do que se tem de produções científicas, sem a formatação de um rastreamento com uso de palavra-chave ou descritor, identificou-se em bases de publicações online estudos sobre as condições de trabalho, consequências do trabalho na saúde, e saúde do trabalhador. Neste levantamento, a ocorrência de expressões como estresse, adoecimento e sofrimento do trabalhador fizeram-se muito presentes a algumas categorias profissionais como os docentes, bancários, profissionais do comércio, motoristas, controladores de voos e trabalhadores da saúde, profissões estas apontadas como as mais afetadas a acidente e/ou doenças do trabalho. Segundo Bottini (2009), a conferência dessas categorias profissionais como as que mais passam por estresse, adoecimento e sofrimento é um reflexo da sociedade das urgências.

Após várias buscas de referenciais que abordassem sobre o tema adoecimento, estresse e sofrimento em virtude do trabalho, optou-se em levantar estudos sobre sofrimento do trabalhador. A escolha ocorreu devido à conexão íntima deste tema com estudos em Psicologia, bem como porque muitas pesquisas (ANTUNES, 2007; CRUZ, 2005; FRANCELINO, 2003; JUNIOR; LIPP, 2008, MELEIRO, 2008; MERLO 2007; MOROSINI, 2000) realizadas com o viés de descrever o sofrimento do trabalhador apontam que a figura do docente está como uma das categorias centrais, com implicação relacionada a sofrimento em virtude do trabalho.

Para melhor compreensão da dimensão do tema, foi realizada uma pesquisa bibliográfica no período de abril a junho de 2011 por meio de rastreamento de publicações científicas sobre o sofrimento docente. A busca foi realizada em base de dados eletrônicas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (Lilacs), Medical Literature and Retrieval System OnLine (Medline) e Scientific Electronic Library Online (Scielo).

Nesta busca identificaram-se dados relevantes para a composição do presente estudo, como a definição do tema, questionamento norteador e, principalmente, a definição do público alvo de estudo, os docentes universitários de programas de pós-graduação.

Após definido o que seria investigado no panorama de estudos no Brasil sobre sofrimento docente, o rastreamento foi realizado com uso do recurso palavras-chave e uso da expressão sofrimento docente, com método de busca integrada, seleção automática pelos artigos no idioma em português e organização sistemática dos títulos que faziam referência à expressão sofrimento docente.

No levantamento geral foi encontrado um total de 367 artigos. Em seleção automática opção idioma português foram selecionados 38 artigos, os quais foram posteriormente submetidos à análise e leitura do resumo. Como alguns resumos não apresentaram clareza na identificação do tipo de docente pesquisado, optou-se em buscar no item método/participantes da pesquisa a identificação dos participantes do estudo e com esta forma de seleção foi identificado que a maioria (n=29) investiga docentes da educação básica e uma parcela (n=8) abordando o sofrimento do docente universitário. Dado este que chamou a atenção para a descrição dos estudos realizados.

Aponta-se que se utiliza para composição do estado da arte o total de 08 estudos e não 09 estudos devido um estudo levantado de tratar do mesmo, mas em publicação em diferentes periódicos e com título diferenciado entre ambas. Portanto utiliza-se o total de 08 estudos ao invés de 09, conforme seria previsto seguindo os cálculos de triagem.

Considerando a investigação sobre sofrimento de docente universitário, iniciou-se a organização dos resultados dos 08 artigos publicados. Estes foram organizados em quadros que compuseram o estado da arte sobre sofrimento do docente universitário, os quais foram organizados nos seguintes tópicos: objetivos do estudo, material e métodos, resultados e referências (Apêndice A).

A partir do exposto no estado da arte, pode-se perceber que o investimento em estudos sobre sofrimento de docente universitário, a basear-se pelas publicações, é semelhante ao que se publica em periódicos nacionais, com média de uma publicação em cada periódico. Assim, as publicações foram feitas na Revista de Enfermagem da Universidade de São Paulo; na Revista Gaúcha de Enfermagem; na Psicologia Escola e Educação de Campinas; no Trabalho Educação e Saúde (RJ); Caderno de Psicologia Social do Trabalho; Revista Mal estar Subjetividade, Revista Mineira de Enfermagem (REME) e Revista Ciência, Cuidado e Saúde.

Em breve análise dos dados gerais de publicação em periódicos nacionais, observou-se que do total (n=38) de publicações, a maioria (n=29) das pesquisas tomou como sujeitos investigados, os professores da educação básica (ensino infantil, fundamental e médio).

Segundo a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB), o sistema educacional, no Brasil, está

dividido em duas esferas, a educação básica que compreende o ensino infantil, fundamental e médio e a educação superior compreendida pelos cursos de graduação nas diferentes áreas, estes abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e que tenham sido classificados em processos seletivos. Ainda na educação superior estão os cursos pós-graduação, em nível de especialização, mestrado e doutorado, entre outros.

Os demais estudos (n=09) investigaram a prática do docente universitário, logo, pode-se considerar um início positivo de investigações a outro nicho de docentes. Mas ainda, identificam-se demandas para estudos sobre a prática, formação e aspectos da docência universitária (ISAIA; BOLZAN, 2004).

A partir dos dados levantados no estado da arte, foi possível inferir as seguintes compreensões:

- Em relação ao recorte temporal das publicações observou-se o quadro da produção sobre sofrimento de docente universitário no período de 2002 a 2010. Detalham-se os períodos de maior produção (n=3) no ano de 2007, seguido do ano de 2010 (n=2) e os anos de 2009, 2006 e 2002 com a publicação de um artigo por ano. Cabe apresentar a observação de que em três anos consecutivos não se encontrou produção, a saber, o período de intervalo entre 2003 a 2005 e, posteriormente, no ano de 2008, quando observou-se uma nova interrupção na publicação sobre o tema.

Assim, pode-se inferir que as produções sobre o sofrimento de docentes universitários estão acontecendo o que, até certo ponto, é visto como uma produção crescente das publicações sobre sofrimento de docente da educação básica que iniciou, no Brasil em 1990, conforme registro nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

- Sobre os participantes, todos os estudos (n=8) abordaram a docência do ensino superior no nível de cursos de Graduação. Sobre o cenário, a maioria das pesquisas foi realizada em Instituições de Ensino Superior pública (n= 5) seguidos de instituições privadas (n=2) e, observa-se que houve estudo (n=1) que não especificou a natureza da instituição, se pública ou privada.

- Sobre formação, o maior número (n=5) dos investigados, é docente enfermeiro, seguido de docentes formados na área das ciências exatas (n=2), a saber, formados em matemática, estatística e física e um estudo (n=1) que não apresentou a especificação da área de formação dos docentes.

- Quanto aos que conduziram os estudos, a maioria (n=5) está ligada a departamentos de Enfermagem, seguidos de docentes ligados ao departamento de Psicologia e Filosofia (n=2) e ao departamento de Administração (n=1). Estes dados mostram que os pesquisadores

vinculados a departamentos de Ciências da Saúde, representado pela Enfermagem e Psicologia e os ligados aos departamentos de Ciências Sociais e Humanas representados pela Filosofia, Administração e também, Psicologia, são os que mais têm investigado sofrimento docente. Aqui, abre-se espaço para apresentar que 100% (n=5) das pesquisas que investigaram docentes enfermeiros foram realizadas por pesquisadores com a formação em enfermagem, ligados a centros e departamento de Enfermagem.

Além da observação já apresentada, abre-se uma ressalva quanto ao curso de Psicologia, pois em algumas IES esse curso está alocado na área da Saúde, enquanto que em outras, pertence às Ciências Sociais e Humanas. Para fins de compreensão, nesta análise serão considerados ambas as possibilidades devido à plasticidade da Ciência. Muito embora, segundo a Associação Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho (ABPOT, 2008) haja ponderações sobre por qual área a Psicologia melhor é representada. Uma vez que concomitantemente esta é área de conhecimento, produzindo teorias para si e outros, e também é campo profissional e diversifica-se em áreas e contextos que demandam apropriação de conhecimento de outras áreas do saber, além da sua.

- Sobre a posição geográfica das IES onde as pesquisas foram desenvolvidas, a maioria (n=4) destas foi realizada por Instituições de pesquisa alocadas na região sul e sudeste do país, representadas pelos estados do Rio Grande do Sul (RS) e Paraná (PR), seguido dos estados de São Paulo (SP) (n=2) e Rio de Janeiro (RJ) e Minas Gerais (MG) com uma produção cada.

Para tanto, após o levantamento em bancos de dados de produção científica e análise deste, foi possível identificar que as investigações sobre o sofrimento de docente universitário são relevantes para a realização de pesquisas. Uma vez que, faz-se evidente que o docente, como categoria genérica é classificado como uma das mais vulneráveis ao sofrimento laboral em virtude de vários fatores, como já mencionado anteriormente. No que se refere ao docente universitário, identificou-se uma lacuna para investigação: sobre o sofrimento de docente de pós-graduação, uma vez que, não houve apontamentos de estudos exploratórios sobre tal (vide estado da arte).

Nesta perspectiva, identificou-se a necessidade de investir em um estudo sobre os docentes universitários envolvidos diretamente no contexto acadêmico de pós-graduação *stricto sensu*, em específico mestrado acadêmico. Esta escolha deu-se por este ser a priori o universo inicial de um docente em programa *stricto sensu*.

A lacuna em pesquisa com docentes universitários em pós-graduação, somado a observação empírica e as vivências na prática docente, foram determinantes no interesse e na escolha por esse tema e objeto de estudo.

Destaca-se ainda que, gradativa e significativamente, a profissão-docente tem apontamentos de ser uma das categorias profissionais mais vulneráveis ao sofrimento e adoecimento. Estudo aponta que as condições de trabalho dos docentes podem gerar efeitos na saúde e esta situação deve ser investigada pela comunidade acadêmica, o que reforça a importância do estudo proposto (CRUZ; LEMOS, 2005).

Neste contexto, este estudo apresenta como objetivo geral descrever a dimensão laboral dos docentes de programas de pós-graduação *stricto sensu* em instituição de ensino superior (IES) pública. E como objetivos específicos buscou-se traçar o perfil sociodemográfico e profissional de docentes de programas de pós-graduação *stricto sensu*; identificar os fatores geradores de prazer e sofrimento no trabalho do docente da pós-graduação e compreender a relação entre docente de pós-graduação e a Capes.

2 ASPECTOS GERAIS SOBRE A DINÂMICA DO TRABALHO E DO TRABALHO DOCENTE

Apresenta-se o apontamento de alguns conceitos e discussões preliminares sobre acometimento de trabalhadores em virtude de seu trabalho, bem como, sofrimento docente em dimensão do cenário atual do capitalismo e seu impacto nas esferas laborais.

O referencial teórico que segue consiste em apresentar alguns conceitos introdutórios, visto que em cada artigo, há uma discussão substanciada com referencial teórico que foi parte do embasamento inicial do estudo.

Uma vez que em meio ao momento de cibercultura do conhecimento (LÉVY, 2009), de ludocriatividade da pedagogia (DINELLO, 2009) e das concepções de qualidade de vida no trabalho, proposto por Louis David¹ faz-se notório que o funcionamento das coisas, aqui se referindo a tudo que rege as principais bases de nossas vidas, a família, a educação, a saúde e o trabalho, vem se alterando e demandando novas formas de adaptação dos sujeitos com relação ao tempo e espaço.

No turbilhão de novas demandas e transformações historiadas nos séculos XX e XXI, tornou-se indispensável uma nova forma de organizar e direcionar o funcionamento das “coisas”. E este movimento de organização infere em todos os aspectos socioculturais da humanidade pois, ao passo que se dimensiona novos valores, as prioridades passam a ser formadas a partir do fator tempo, como construtor ou destrutor destas (LÉVY, 2009).

Por início, descreve-se o que é trabalho, que por definição das ciências humanas, tem uma função psíquica importante para os indivíduos. Este é uma das bases que constitui o sujeito e a sua identidade por meio da gratificação, reconhecimento e mobilização (LANCMAN; SZNELWAR, 2008). E em meio à relação que o trabalho tem de motivação e desenvolvimento social, as interações vivenciadas neste contexto, passam a ser foco de observação e estudos, principalmente da Antropologia, Sociologia e Psicologia.

No que se refere à Psicologia, há quase um século busca-se compreender o sujeito, sua identidade e subjetividade. A partir da compreensão do comportamento humano e a interação em meio aos contextos socioculturais que o sujeito convive como o trabalho, por exemplo, é possível descrever como os sujeitos se constituem (CODO, 2006).

¹ Professor norte americano que criou o termo, na década de 1970.

Neste aspecto, o labor por seu significado expressivo e de constituição da própria relação de “hominização” do sujeito (LANE, 2004), suscita as mais variadas formas de afetividades no sujeito como: a satisfação, saúde, motivação, esforço, concentração, raciocínio, sofrimento e adoecimento. Em síntese a relação entre prazer e sofrimento observado nas relações de trabalho e trabalhador (CODO, 2006).

Na tríade prazer, sofrimento e trabalho, referida por Dejours no ano de 1983, está a base para a compreensão dos principais conceitos que o autor definiu como Psicodinâmica do Trabalho. Esta abordagem traz a correlação do surgimento de patologia mental também em virtude do trabalho. O que infere uma relação direta da forma como o sujeito responde as condições do meio (CODO, 2006).

Uma forma de descrever e compreender as relações do sujeito com o trabalho foi os estudos que Christophe Dejours desenvolveu, baseados no modelo e método da clínica do trabalho, quando princípios teóricos e metodológicos buscavam descrever o que ocorria na relação de trabalhador e trabalho, além do viés patológico que já se dimensionava, Dejours buscava ampliar a compreensão. Mais, tarde as concepções tomaram forma para o método clínica do trabalho (GOMES; LIMA; MENDES, 2011).

Nesta proposta Dejours (1992) relaciona que conflitos existentes em função do trabalho podem ser oriundos da organização deste. Assim, estuda-se a organização do trabalho de forma ampliada, orientando que a relação entre organização e funcionamento psíquico vai além do efeito causalista. Observado que o sujeito não se mantém passivo diante o trabalho, mas que, de alguma forma, protege-se dos efeitos nocivos à sua saúde física e mental (MENDES, 2007).

Assim, na perspectiva da psicodinâmica a afirmativa de que todo trabalho tem uma pulsão, fortalece a existência da carga psíquica no trabalho. O trabalhador, por sua vez, é uma pessoa cujas ações e afetividades são construídas pela relação que existe com o seu trabalho e as demandas do contexto social (CODO, 2006).

A afirmativa que as condições de trabalho afetam a saúde física do trabalhador tem reconhecimento observacional e científico. Assim, sabe-se que as condições de higiene, segurança e interação humana junto às de organização e relações de poder no trabalho repercutem no sujeito em esfera física e psíquica (DEJOURS, 1992).

Em termos práticos, a sobrecarga de trabalho passa a ativar sensações antagônicas a satisfação e prazer, mas, também pode ser mobilizadora de equilíbrio, em caso do sujeito conseguir equalizar ações de desejo pessoal às demandas de trabalho. Nesta perspectiva, é

muito importante considerar o nível de empenho que o docente investe em seu trabalho (SANTANA, 2006).

Em panorama neoliberal supõem-se ponderações sobre a carga (pressão) que é investida aos trabalhadores. Aos que atendem práticas laborais de natureza operacional ou de natureza intelectual, na atualidade há quem possa equiparar o trabalho intelectual as mesmas condições de trabalho em fábria da era mecanicista (CHIAVENATO, 2011), onde o centro do cenário é o ser humano como parte do sistema que gera produtos. Assim, reafirma a soberania do modelo capitalista no qual sobrevive, sobretudo, em transformar em produto tudo que se pode, inclusive, as questões de imaterialidade onde está posto o trabalho intelectual, o trabalho linguístico e o trabalho afetivo (COSTA; GODOY, 2008).

Neste acervo de imaterialidade está o trabalho dos docentes, e não é surpresa que em era neoliberal estejam estes, entre as mais acometidas pela pressão no trabalho (CRUZ, 2005; FRANCELINO, 2003; JUNIOR; LIPP, 2008; MELEIRO, 2008; MOROSINI, 2000). Cabe ressaltar que além dos professores, os bancários, profissionais do comércio, motoristas, controladores de voos e trabalhadores da saúde também estão acometidos por doenças do trabalho (BOTTINI, 2009).

Portanto, questões que dão base a tríade prazer, sofrimento e trabalho se fazem pertinentes para investigações.

3 MÉTODO

Caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratório-descritivo que tem como objetivo principal realizar a descrição das características de determinadas populações ou fenômenos, o que permite uma descrição e levantamento de opiniões baseadas na realidade. Segundo Minayo (2007), o método qualitativo permite trabalhar comportamentos, crenças e ações, de forma a compreender as relações do ser humano com o mundo.

A perspectiva de propor um estudo qualitativo se dá pelos apontamentos que existem sobre a psicodinâmica como uma abordagem de pesquisa sobre o trabalho, a qual está, intrinsecamente, vinculada à clínica do trabalho que como método, adota caminhos para revelar as mediações entre sujeito e o real por intermédio da escuta e fala. Faz o estudo das reações sociopsíquicas resgatadas pelo confronto do sujeito com a organização do trabalho e de suas ações. O estudo da psicodinâmica do trabalho pelas contribuições de Dejours propõe adaptações que mantêm o princípio central de revelar o trabalho e sua complexidade (MENDES, 2007).

Este método abarca procedimentos e técnicas de coletas e análise de dados como entrevistas semiestruturadas que podem ser aplicadas individual ou coletivamente e como análise de dados, a técnica de análise dos núcleos de sentidos (ANS) inspiradas na análise de conteúdo categorial de Bardin (MENDES, 2007, p. 67).

Conforme a autora, busca-se privilegiar a fala, de modo a permitir uma revelação dos aspectos manifestos nitidamente ou não, os quais refletem o funcionamento do contexto, permitindo acesso à subjetivação e a experiência de prazer-sofrimento.

3.1 Local da pesquisa

Esta pesquisa foi desenvolvida em uma instituição de ensino superior pública, da região central do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, a qual possui expressividade na comunidade acadêmica locoregional e nacional. No que tange à inserção internacional, a mesma tem inúmeros convênios com instituições consideradas de ponta neste cenário.

Em dimensões estruturais, os indicadores da instituição apontam uma totalidade de 251 cursos presenciais, contabilizados em 112 cursos de graduação (bacharelado, licenciatura plena, licenciatura plena/bacharelado e tecnológico), 100 cursos de pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado e programa de pós-doutorado), 10 cursos de nível médio e 20 cursos pós-médio (técnico).

Atualmente a instituição de ensino superior possui um contingente de 1.682 docentes, 1.548 de servidores que atuam no ensino superior e 143 servidores atuantes no ensino médio, técnico e tecnológico e está organizada em 10 unidades universitárias sendo que duas são descentralizadas.

3.2 Participantes do estudo

Os participantes da pesquisa foram os docentes dos programas de pós-graduação em nível de mestrado do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) e do Centro de Ciências da Saúde (CCS). Esta escolha se deu tendo em vista que a mestrandia e a orientadora estão vinculadas a programas da área da saúde e social e, desta forma, há intenção em dar um retorno as suas áreas de implicação profissional, potencializando possibilidades de mudanças nos mesmos, no que se refere às questões estudadas.

A escolha destes programas ocorreu por mais dois fatores relevantes: por estes programas terem cursos que contemplem a linha de pesquisa sobre a temática do estudo em questão: saúde e sofrimento no trabalho. E, posteriormente, por ter se identificado, a partir de referências para a construção do estado da arte, que as pesquisas sobre sofrimento de docentes universitários, têm sido realizadas em sua totalidade, por docentes- pesquisados ligados a cursos da área das Ciências da Saúde, Sociais e Humanas.

A população do estudo é composta por 108 docentes permanentes integrantes de programas de pós-graduação (UFMS, 2012), tendo sido este dado coletado na relação de docentes divulgada na página oficial de cada programa de pós-graduação em nível de mestrado da Instituição de Ensino Superior dos Centros de Ciências da Saúde (CCS) e Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH).

A seleção dos participantes se deu a partir dos critérios de inclusão e exclusão, quais sejam:- critérios de inclusão: (a) docentes atuantes em programas de pós-graduação na modalidade *stricto sensu* da IES (b) docentes de programas que já participaram da primeira

avaliação trienal pela Coordenação de Aperfeiçoamento Profissional de Nível Superior (Capes) e/ou que participarão da primeira avaliação; (c) docentes com atuação como permanente no quadro dos programas dos quais fazem parte há, pelo menos, três anos.

Como critério de exclusão os docentes que estavam afastados por licença de qualquer natureza (saúde, gestante, adotante, acompanhamento de familiar doente, etc.) no período estabelecido para a coleta de dados (no período de novembro a dezembro de 2012).

Após a aplicação dos critérios foi sorteado, a partir de uma lista contendo o nome de todos os professores que atendiam aos critérios, um docente de cada programa de pós-graduação em nível de mestrado. Assim, os cursos de mestrado em Psicologia, Filosofia, Administração, Ciências Sociais, Ciências Odontológicas e Enfermagem que juntos compõem os Centros de Ciência Sociais e Centro de Ciências da Saúde, foram os programas selecionados. Assim, participaram do estudo 06 docentes universitários dos programas referidos acima.

Não foram incluídos outros docentes, tendo em vista que a produção de dados proveniente dos sorteados respondeu aos objetivos propostos para este estudo.

3.3 Instrumento de coleta de dados

Foi elaborado um instrumento composto por duas partes, a primeira contendo questões para levantamento dos dados sociodemográficos e profissionais (Apêndice B) e a segunda composta por um roteiro de entrevista com questões semiestruturadas (Apêndice C). A entrevista é uma das fontes para levantamento de dados no referencial da psicodinâmica que possibilita, sobretudo, a escuta (MENDES, 2007).

A entrevista foi composta por questões abertas para fins de levantamento discursivo sobre as percepções que os docentes têm sobre o trabalho realizado no programa de pós-graduação. A escolha da entrevista do tipo semiestruturada se deu por permitir a formulação de novas perguntas sempre que se mostrasse necessário. Para a formulação da entrevista foram consideradas questões a partir dos objetivos da pesquisa tais como: descrição sumária das atribuições docentes; atribuições docentes versus prazer e sofrimento, administração de tempo livre e demandas profissionais, exigências para permanência nos programas de *stricto sensu*, atribuições profissionais x familiares x pessoais, sentimentos frente à exigência para permanência no programa, dentre outras.

As entrevistas foram gravadas com gravador digital com o consentimento dos docentes, com a finalidade de favorecer a interação do entrevistador com os entrevistados e fidedignidade das mesmas na sua transcrição.

3.4 Validação do instrumento e teste piloto

O roteiro de entrevista foi submetido à validação por dois expert na temática do estudo no sentido de aprimoramento do mesmo. A escolha destes especialistas se deu a partir do reconhecimento notório e experiência em análise e validação de instrumento de pesquisas qualitativas.

Após a validação, foi realizado um teste piloto com a aplicação do instrumento a dois docentes com o intuito de avaliar a clareza e a adequação do instrumento. Após, verificado que não haveria necessidade de ajustes e/ou revisão do instrumento, pois este atingiu os objetivos propostos, os dados das aplicações foram inseridos na amostra.

A realização do teste piloto ocorreu sob as mesmas condições que a coleta dos dados da pesquisa. O participante foi sorteado respeitando os critérios de inclusão e exclusão previstos para a composição da amostra do estudo, bem como a condução da coleta de informações seguiu o protocolo de coleta de dados, de forma, a atender os cuidados e critérios previstos para a aplicação da entrevista.

As entrevistas foram realizadas, em sua maioria, nas dependências da universidade, em local e horário indicados pelo participante, registrando-se que apenas uma entrevista foi realizada na residência do entrevistado por solicitação do mesmo. O tempo médio de duração das entrevistas foi de 40 minutos.

3.5 Procedimentos de coleta de dados

Após a realização da banca de qualificação do projeto no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, o mesmo foi encaminhado às Direções dos Centros de Ciências Sociais (CCSH) e Ciências da Saúde (CCS) com as solicitações de autorização para a realização da pesquisa.

Posteriormente, o projeto foi tramitado no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da instituição na qual o projeto é oriundo, sendo aprovado sob o número de CAAE 0247.0.243.000-11. A apresentação ao Comitê de Ética e Pesquisa foi com o intuito de que o mesmo fosse aprovado quanto o atendimento integral do disposto da Resolução 196 /96 (BRASIL, 1996) que trata de pesquisa com seres humanos.

Após parecer favorável do CEP, foi realizado o sorteio dos participantes e feito o contato com os mesmos em seus locais de trabalho para formalizar o convite para participação no estudo. Nesta ocasião, foram apresentados os objetivos do estudo e solicitado o agendamento da entrevista.

As entrevistas foram realizadas a partir de um agendamento prévio, considerando a disponibilidade do entrevistado e durante seu horário laboral, em local reservado que atendesse ao critério da privacidade do sujeito da pesquisa.

Na ocasião da entrevista, foi entregue o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) em duas vias (Apêndice D), uma que ficou com o participante e outra que ficou em posse do pesquisador, orientando-o sobre a livre participação neste processo. Também foi entregue o Termo de confidencialidade (Apêndice E) que garante ao participante o sigilo de sua identificação no estudo. Destaca-se que dos docentes sorteados a participar do estudo, todos de aceite imediato concordaram em participar do estudo.

Para o detalhamento e ilustração descritiva apresentam-se os passos seguidos para realização da entrevista: esta teve início com a apresentação pessoal da mestrande e posteriormente, uma apresentação da proposta de estudo e dinâmica estimada para a entrevista. Este momento permitiu o surgimento do momento de *rapport*, através de um momento de “quebra gelo”. As apresentações iniciais e explicações sobre a sistemática permitem uma abertura para um canal aberto e amigável, assim, a interlocução de forma espontânea, permite reciprocidade no momento, permitindo a minimização de fatores ansiogênicos dos envolvidos e mais liberdade ao informante ao falar (TURATO, 2003).

3.6 Organização e análise dos dados

A organização e análise dos dados foram realizadas de forma qualitativa, a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin (2010), que visa compreender o sentido do texto, na perspectiva de ir além do discurso (CAREGNATO; MUTTI, 2006).

Apresentam-se as fases da análise de Conteúdo proposta por Bardin (2010). A análise está organizada em três fases: a pré-análise, tratamento dos resultados e elaboração do material e interpretação destes.

- Na pré-análise, que corresponde ao momento de organização do material levantado, o objetivo é sistematizar as ideias centrais, organizar a escolha dos documentos que serão estudados, a formulação de hipótese ou objetivos e a construção de fatores que apontem para a interpretação. É um momento que oportuniza a imersão em impressões livres. Assim, nesta etapa é importante e fundamental fazer a leitura e também reler os materiais até que o seu conteúdo esteja saturado pelo leitor. Neste ponto não se pode deixar de considerar a busca das mensagens silenciosas (BARDIN, 2010).

Posto isso, durante o estudo, o início da análise consistiu em seguir as orientações propostas na abordagem de Bardin (2010): leitura flutuante, emergência de hipóteses ou objetivos que compõe um corpus para análise.

- Exploração do material: implica na operação e codificação com uso de regras de contagem por meio de conceitos de presença/ausência, frequência e intensidade, assim, os dados podem ser transformados em unidades de significação.

- Tratamento dos resultados e interpretação: obtidos unidades de significação pode-se inculir inferências e suscitar interpretações em confluência aos objetivos. Assim, é possível construir categorias de análises. Esta ação permite a classificação de elementos formados por diferenciação e/ou agrupamento analógico ou homogêneo por meio de fatores comuns (BARDIN, 2010).

Associada a abordagem qualitativa utilizou-se para análise dos dados sociodemográficos e profissionais a análise estatística descritiva (frequência e percentual). A análise estatística descritiva visa descrever e resumir dados para que seja possível emitir conclusões a respeito de características (NETO, 2004).

Desta forma, a organização dos procedimentos foi sistemática e objetiva, buscando a análise das comunicações e da descrição do conteúdo das mensagens e indicadores, de forma que permitisse o reconhecimento das mesmas. Os discursos são formas de expressão do indivíduo e o pesquisador o categoriza, inferindo uma forma que o represente (CAREGNATO; MUTTI, 2006).

Assim, a partir da análise de conteúdo, os dados foram organizados em eixos temáticos e categorias, as quais são apresentadas em quadros a seguir, que representam a composição dos resultados em formato de artigos.

- Artigo 1. Perfil os docentes universitários de programa de pós-graduação

- Artigo 2. A dicotômica relação entre prazer e sofrimento no trabalho do docente universitário

- Artigo 3. Estar docente de programa de pós-graduação: a interferência da Capes na prática do docente universitário.

Segue os quadros com a síntese dos dados. Os quadros (1,2,3) trazem a identificação do artigo, objetivo, eixo temático, categorias e resultados.

Objetivo	Eixo temático	Categorias	Resultados
- Traçar o perfil sociodemográfico e profissional de docentes de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	- Perfil sociodemográfico e profissional dos docentes universitários de pós-graduação	Categoria 1: Perfil sociodemográfico	Grupo composto majoritariamente por mulheres, com idade média de 46 anos, casadas e/ou com união estável e com filhos.
		Categoria 2: Perfil profissional	Formados em média há 22 anos e docentes de IES pública há 15 anos em média, todos doutores com dedicação exclusiva na IES.
		Categoria 3: Perfil profissional, a prática da docência universitária	Média de 2 disciplinas/ano para graduação e pós. Carga horária semanal média de 15h para graduação e maior tempo, 20h na pós. Média de 4,3 orientações de projetos de pesquisa/ano. E média de 5,6 orientandos/ano. Maioria não desenvolve projeto de extensão

Quadro 1 - Artigo 1. Perfil de docentes universitários de programa de pós-graduação

Objetivo	Eixo temático	Categorias	Resultados
- Identificar, na perspectiva Dejouriana, os fatores geradores de prazer e de sofrimento do docente da pós-graduação <i>stricto-sensu</i> em uma	- Prazer e sofrimento no trabalho de docentes da pós-graduação	Categoria 1: Ser docente universitário	- Vocação, fazer o que se gosta - aperfeiçoamento de saber pessoal e profissional, - prestígio social e ao - compartilhamento do saber e conhecimento técnico e prático para com a sociedade.
		Categoria 2: O prazer no trabalho docente	- A relação com os alunos, - fazer o que se gosta - quando se tem oportunidade de

instituição pública de ensino superior			novos aprendizados - ter crescimento e reconhecimento.
		Categoria 3: O contraponto do prazer no trabalho: a dimensão do sofrimento	Cabe observar a hesitação, ou melhor, negação em considerar que se sofra. - oposição ao prazer - burocracia -desapropriação do tempo de lazer e férias - sobrecarga

Quadro 2 - Artigo 2. A dicotômica relação entre prazer e sofrimento no trabalho de docentes de programa de pós-graduação

Objetivo	Eixo temático	Categorias	Resultados
Compreender a relação entre docente de pós-graduação e a Capes.	Motivos para a inserção e manutenção dos docentes universitários nos programas de pós-graduação	Categoria 1: Significado de estar docente em programa de pós-graduação	- Colocação social e profissional de prestígio, - Atingir o mais alto nível técnico e profissional da carreira
		Categoria 2: Tríade aspecto dos programas de pós-graduação: Ensino, Pesquisa e Gestão	- Nova tridimensionalidade da atuação do docente em pós-graduação - Substituição do item extensão pela gestão - Ações de gestão como: pleitear recursos, preencher relatórios e formulários, emitir pareceres, publicar artigos, apresentar trabalhos em eventos
		Categoria 3: Os critérios da Capes na vida do docente de pós-graduação	- Manifestação de desconforto, mas cumprimento compulsório dos critérios da Capes - “personificação” da Capes a partir de seus critérios estarem presentes na rotina dos docentes - Pacto velado em atender os critérios - organização da prática docente a partir dos critérios da capes - alienação - Prazer e sofrimento

Quadro 3 - Artigo 3 . Estar docente de programa de pós-graduação: a interferência da Capes na prática do docente universitário

3.7 Aspectos éticos da pesquisa

O projeto de pesquisa, em seu tempo, foi submetido à avaliação e aprovação da direção institucional e do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de Santa Maria, na intenção de se assegurar o cumprimento da Resolução nº 196/96 (BRASIL, 1996) do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa com seres humanos.

Após atender as normativas da resolução supracitada, os sujeitos sorteados para o estudo tornaram-se participes após leitura, aceite e assinatura do TCLE (Apêndice D), permanecendo uma via em poder do pesquisador e outra do entrevistado. O TCLE permite uma formalização de uma relação de liberdade e respeito entre os envolvidos, pesquisador e pesquisado clareando acerca dos direitos invioláveis do ser humano (GOLDIM, 2000). Também foi apresentado ao participante o Termo de Confidencialidade (TC)

Com esta medida, somada às demais, assegura o anonimato, a autonomia e a privacidade do participante, além da preservação, reparo e/ou indenização no caso de prejuízos de natureza material, pessoal, física e psicológica, e ainda, a possibilidade de desistirem de tomar parte do estudo em qualquer uma de suas fases sem qualquer retaliação ou prejuízo (DALLARI, 2008).

Referente às concepções éticas na pesquisa, foi considerada a manutenção do sigilo e respeito às normativas sobre o manejo correto dos conteúdos de dimensões da vida humana. Assim, ética não se reproduz apenas pela manutenção de sigilo e zelo pelo manuseio das informações, mas se configura como bom tratamento com os conteúdos levantados.

No propósito de realizar uma pesquisa de natureza qualitativa, deve-se zelar para não invadir o espaço privativo do pesquisado, devendo-se atentar para se valer das falas trazidas durante a pesquisa e analisá-las com o foco na proposta da pesquisa. Nesta perspectiva, a questão ética neste estudo estará para além do instrumento de consentimento livre informado (VICTORA, et al. 2000).

O estudo não apresentou risco grave, nem tampouco benefício financeiro direto ao participante. Ressalta-se que algumas questões levantadas no estudo poderiam precipitar

reflexão sobre as exigências, condições e atribuições do trabalho, podendo gerar desconforto especialmente aos participantes que já sofreram ou sofrem as consequências psicológicas do sofrimento em virtude do trabalho.

Estima-se que o cunho temático proposto “sofrimento docente”, permita a análise de percepções e ponderações inerentes às atribuições do trabalho e as relações com o prazer e o sofrimento neste contexto.

Estima-se que os resultados do estudo tragam informações e dados que sustentam uma reflexão sobre os fatores condicionantes no trabalho docente que repercutem em sofrimento do trabalhador, bem como que o estudo possibilite a efetivação de ações que possam intervir sobre a prática e a demanda dos docentes em programas *stricto sensu*.

Nesta perspectiva, espera-se que os resultados deste estudo, permitam a (re) significação de valores sobre o trabalho docente, como também se acredita que este possa contribuir para futuras investigações sobre a psicodinâmica do trabalho dos docentes universitários em face das suas atribuições.

Na esfera do ensino, espera-se com divulgação da pesquisa, proporcionar informações e dados para uma reflexão e sensibilização das instituições formadoras e fomentadoras, concernente à atenção para com a psicodinâmica do trabalho na academia, com os docentes universitários e em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

No quesito devolutiva dos dados da pesquisa aos participantes e instituição, estima-se que esta acontecerá por meio da publicação de artigos, bem como da apresentação dos resultados aos participantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Artigo 1: Perfil de docentes universitários de programa de pós-graduação

PERFIL DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

RESUMO

Este trabalho apresenta o perfil sociodemográfico e profissional dos docentes universitários atuantes em programas de pós-graduação em Instituição de Ensino Superior Pública. Configurou-se como um estudo exploratório-descritivo, de natureza qualitativa cujos dados foram coletados através da aplicação de instrumento que permitiu o levantamento de dados sociodemográficos e profissionais. A análise dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva (frequência e percentual) associada à discussão teórica qualitativa. Participaram do estudo seis docentes vinculados a programas de mestrado dos Centros de Ciências Sociais e Humanas e de Ciências da Saúde. Como resultados destacam-se: grupo composto majoritariamente por mulheres, com idade média de 46 anos, casados e/ou com união estável e com filhos, formados em média há 22 anos e docentes de IES pública há 15 anos em média, todos doutores com dedicação exclusiva na IES. Média de 2 disciplinas/ano para graduação e pós. Carga horária semanal média de 15h para graduação e maior tempo, 20h na pós. Média de 4,3 orientações de projetos de pesquisa/ano. E média de 5,6 orientandos/ano. Maioria não desenvolve projeto de extensão. Identificou-se que a soma de tais características dimensionam a posição de destaque, que por mérito e desempenho profissional, é sinal de status entre a categoria.

Palavras-chave: Docente universitário. Perfil sociodemográfico e profissional. Trabalho docente.

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado da pesquisa de dissertação de Mestrado em Psicologia intitulada “A dicotômica relação de prazer e sofrimento no trabalho do docente de pós-graduação em uma universidade pública”. Este estudo buscou em seu conjunto fazer a descrição da dimensão laboral dos docentes de programas de mestrado. E para isso um dos itens de investigação foi traçar o perfil sociodemográfico e profissional destes, assim perfazendo o intuito central deste artigo, ou seja, de apresentar os dados descritivos do perfil dos docentes.

A necessidade de descrever quem são os docentes de Instituição de Ensino Superior pública que atuam em programas de mestrado, parte do apontamento inicial de que a docência, em destaque, além de outros ofícios profissionais, está relacionada no ranking das profissões acometidas pela pressão e falta de condições no trabalho (CRUZ, 2005; FRANCELINO, 2003; JUNIOR; LIPP, 2008; MELEIRO, 2008; MOROSINI, 2000). Tais apontamentos se dão pelo dueto precarização e sobrecarga no trabalho o que, de antemão, justificaria o título aos docentes de serem apontados como uma profissão com exposição á sobrecarga e certa pressão, devido suas condições laborais, atuais (SILVA JUNIOR; SGUISSARDI, 2001).

Neste suposto, fatores como o imediatismo e produtivismo de ordem capitalista inferem para a constituição de uma sociedade neoliberal que faz ser inevitável a mercantilização do conhecimento. Assim, quando a realidade de uma sociedade passa a ser a das urgências toda forma de trabalho passa ser esperada como produto (SCREMIN; MARTINS, 2005).

Como consequência o capital humano passa a ser percebido como uma “peça” do sistema, o que remete a uma visão Taylorista de entender o sujeito. Assim, se chega à banalização de todo e qualquer trabalho, que vai desde as práticas operacionais até o viés do trabalho intelectual, semântico e efetivo (COSTA; GODOY, 2008; DIAS SOBRINHO, 2005; LEHER, 2007; OLIVEIRA, 2003).

Com uma visão quantificável do trabalho faz questionável compreender como se sentem os trabalhadores e categorias profissionais que impulsionam o conhecimento científico e acadêmico, por exemplo. Nesta perspectiva, faz-se um recorte para olhar os docentes universitários que atendem programas de pesquisas e /ou conhecimento científico. Portanto, compreender quem são, dentro do cenário atual de mercantilização do ensino superior (SCREMIN; MARTINS, 2005) os docentes que movimentam a massa do conhecimento no país, é fator relevante para a sociedade.

Assim, a partir da descrição do perfil dos docentes de pós-graduação é possível conhecer e refletir sobre algumas questões relativas ao trabalho intelectual. Estudos apontam que, no magistério, em geral, situações práticas como o suprimento de vagas geradas por aposentadorias, licenças, desligamento voluntário de docentes interfere nas condições de trabalho e saúde dos docentes que suprem estas demandas (PERNA, 2011).

Quando o olhar se volta para as Instituições de Ensino Superior, estes aspectos não são diferentes (MANCIBO, 2007), uma vez que em meio à ação política educacional e nacional para as Universidades, aspectos de constrangimento são prementes devido as demandas dos

que fomentam a produção de conhecimento (RESENDE, 2005). Ainda segundo o autor, os professores passam a atender a lógica de produção e sofrem grande pressão frente a isto o que, atrelado a outros fatores provocam mudança na função social.

Assim, as instituições de ensino superior são levadas a promover incentivos a ações que atendem o mercado, e não necessariamente a autonomia para desenvolver a criatividade do sujeito. Em inspiração na concepção kantiana, Resende (2005) traduz que as IES agem pela heteronímia, ou seja, pela ação que leva a justificarmos que o que se faz dá-se pelas leis recebidas.

Recai, desta forma, ao docente universitário, a função de educador, pesquisador e administrador dos recursos educacionais que justificam a ação das Instituições de Ensino Superior (CUNHA; PRADO, 2007). Neste cenário, este estudo conhecer quem são os professores que atendem ao programas de pós-graduação, assim, este estudo buscou traçar o perfil sócio-demográfico e profissional de docentes de programas de pós-graduação *stricto-sensu*.

MÉTODO

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo exploratório-descritiva que buscou, a descrição de características dos participantes e fenômenos (GIL, 2010). Participaram do estudo seis docentes vinculados a programas de pós-graduação em nível de mestrado, lotados no Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) e Centro de Ciências da Saúde (CCS) de uma Instituição Pública de Ensino Superior, da região centro do estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

A seleção dos participantes ocorreu a partir de critérios de inclusão (ser atuante em programas de pós-graduação na modalidade *stricto sensu*, em específico em programa de mestrado como docente permanente há, pelo menos, três anos) e exclusão (os docentes afastados por licença de qualquer natureza durante o período de coleta dos dados). A seleção dos participantes da pesquisa se deu por sorteio.

A coleta dos dados foi realizada de novembro a dezembro de 2011, por meio de um instrumento que contém duas partes, a inicial contendo levantamento de dados sociodemográficos e profissionais e a segunda contendo uma entrevista semiestruturada. Para composição dos resultados deste estudo foram utilizadas, apenas, dados da primeira parte do instrumento, ou seja, do levantamento de dados sociodemográficos e profissionais.

Foram abordados na coleta destes dados, aspectos como idade, sexo, estado civil e número de filhos, os quais compõem o perfil sociodemográfico. E dados como tempo de formação profissional, tempo de atuação em docência universitária, regime de trabalho, atividades profissionais desenvolvidas na docência universitária, carga horária de trabalho na graduação e na pós-graduação, que compõem o perfil profissional dos docentes deste estudo.

Foram somatórios para a composição do perfil profissional os itens disciplinas ministradas, carga horária semanal distribuída entre as atividades de graduação e pós-graduação; realização de pesquisas; orientação de alunos e projetos de extensão que são relativos à prática da docência universitária. Tais dados são um adendo na composição do perfil profissional, pois se referem a um levantamento sobre as ações práticas de contratação para atuar na graduação e a movimentação para atender programas de pós-graduação.

O método de análise dos dados foi realizado por meio da estatística descritiva (frequência e percentual), associada à discussão teórica com a abordagem qualitativa. A análise estatística descritiva visa descrever e resumir dados para que seja possível emitir conclusões a respeito de características (NETO, 2004).

Utilizou-se como referencial principal para análise dos dados, os modelos de prática pedagógica alicerçados na analogia entre a trajetória profissional e o desenvolvimento ao longo do ciclo de vida. Assim, utiliza-se a abordagem de Michael Huberman e Klaus Riegel que representam as concepções da docência. A perspectiva hubermaniana (HUBERMAN, 2000) aborda o ciclo vital profissional dos professores de ensino médio franceses, mas é muito aceita e seus dados podem ser generalizados e usados no cenário brasileiro. Também se utilizou para análise dos dados a perspectiva riegeliana que aborda especificações sobre a carreira acadêmica do professor universitário. A escolha destas perspectivas deu-se pelo notório reconhecimento dos estudos sobre a docência que ambos instigam e por contemplar o tipo de dados do estudo que abordam aspectos da prática de um tipo de público da categoria docente.

Por fim, a manutenção do sigilo e respeito às normativas sobre o manejo correto dos conteúdos de dimensões da vida humana foi mantida durante todo o estudo, a partir do cumprimento da Resolução 196/ 96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996).

O projeto foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, com o número de aprovação 0247.0.243.000-11.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Será utilizado o termo docente de pós-graduação para se referir aos participantes, sendo estes caracterizados como docentes de Instituição de Ensino Superior Pública, atuantes em programas de pós-graduação stricto sensu, em específico, cursos de mestrado acadêmico.

Em sequência, apresenta-se ordenadamente o perfil sociodemográfico e o perfil profissional contendo os aspectos relativos à prática de docência universitária.

Perfil sociodemográfico

Nesta descrição utiliza-se o viés da perspectiva riegeliana para descrição e compreensão dos dados. A carreira do docente do ensino superior pode ser organizada em cinco níveis (MOROSINI, 2000).

A saber, Nível I (20 aos 25 anos) tempo de firmação das bases, marcada pela elaboração do perfil pessoal dentro da profissão; Nível II: (25 aos 35 anos) fase de engajamento, marcada pela condição de que muitas vezes realizam atividades que não lhe causam verdadeiro desejo e interesse, isso acontece no envolvimento em pesquisas em parceria e ensino de disciplinas que não sejam sua especialidade. No Nível III (30 aos 35 anos) fase de estabelecimento na carreira, pode se dedicar ao estudo e disciplinas que são do seu campo de interesse /especialização. Entretanto, mesmo com o esforço de sinalizar sua orientação, nem sempre recebem a atenção que esperavam do meio acadêmico. O Nível IV (35 aos 50 anos) é o momento em que estão firmemente estabelecidos, uma vez que seus temas científicos tornam-se aceitos e confirmados pela comunidade acadêmica, começa a gozar do prestígio de trabalhar com sua área de interesse. No Nível V (50 aos 65 anos) final da carreira está próximo, tempo de dedicação a funções administrativas em função do envolvimento com pesquisas e ensino, menor interação direta com alunos, passando a usar cargos de chefias, tendo maior dedicação a produções e zelando pelo status e prestígio profissional até sua aposentadoria (ISAIA, 2000).

Os resultados apontam para um grupo composto, majoritariamente, de mulheres, com idade média de 46 anos, casadas e/ou com união estável e com filhos. Inicialmente apresenta-se uma ponderação sobre a questão dominante do gênero feminino, ressalvado que é possível que o gênero possa causar inferência nas interpretações e sentido das características sociais destes docentes.

Em termos históricos, as primeiras instituições escolares do Brasil são de origem religiosa, dirigidas por homens que, possuidores de comportamento idôneo, estariam aptos a

servir de modelo aos demais da sociedade, dando, assim, início ao ofício do magistério a cargo exclusivamente do gênero masculino (SANTOS, 2008).

A partir do século XIX, as mulheres ganharam um pequeno espaço sendo autorizadas, inicialmente, a realizar a tarefa de ensinar outras mulheres a serem boas mães, esposas, cristãs e donas de casa. Posteriormente, as mulheres, sob supervisão dos homens, ganham espaço para transmitir conhecimento a outros homens (SANTOS 2008).

Assim, o processo de feminização do magistério aconteceu, inicialmente, na educação básica e, posteriormente, em outros níveis educacionais. No ensino superior iniciou pela área humana. O ingresso das mulheres no mercado de trabalho, na metade do século passado, influenciou muito a percepção estatal e a profissão passou a ser precarizada através de ações como baixa remuneração, tendo como consequência o afastamento de alguns homens desta prática (CHAMON, 2005, SANTOS, 2008).

Neste processo, a conquista da mulher em um novo contexto de trabalho gerou implicações no próprio lócus do trabalho e, conseqüentemente, em condições de vida e saúde (DEJOURS; ABDOUCHELI; JAYET, 1994), o que sugere distinções sobre o gênero e o local de trabalho.

Ao identificar que a maioria dos participantes do estudo são mulheres, faz-se pertinente relacionar este dado com a perspectiva dos valores socioculturais sobre trabalho docente, versus trabalho feminino, versus condições de trabalho. Tais considerações abrem espaço para se ponderar sobre três aspectos: o trabalho docente, a mulher no mercado de trabalho e a precarização da profissão docente, o que permitiria um novo olhar de estudo.

Outro fator preponderante nos dados está na idade dos participantes. Identificou-se que a idade média foi de 46 anos, observando-se que a idade mínima foi de 39 anos e a máxima de 53 anos, sendo que a cinco docentes estão na faixa etária considerada por Riegel apud Morosini (2000) como o nível IV que vai de 35 a 50 anos, do ciclo vital dos docentes, em termos de carreira acadêmica.

Para melhor compreender apresenta-se o estudo de Klaus Riegel realizado em 1979, após várias avaliações organizadas em fases da carreira do docente de ensino superior, propõe o ciclo vital de professores do ensino superior (BOLZAN; ISAIA, 2006).

A partir da perspectiva Riegeliana a inserção dos docentes universitários em programas de pós-graduação *stricto sensu* ocorre na fase de estabilidade, no qual o reconhecimento já pode estar consolidado (ISAIA, 2000). Destaca-se que embora lecionem em cursos de graduação, os docentes dedicam a maior parte de seu tempo à pós-graduação, seja em atividades em sala de aula ou na sistematização de suas pesquisas.

Neste sentido, as particularidades da docência em programas de pós-graduação vão ao encontro da organização do Ciclo Vital proposto por Riegel. Nesta fase, muitos docentes se encontram em cargos de chefias na Instituição de Ensino e/ou em organizações relacionadas à academia, bem como passam a ocupar alguns encargos administrativos em detrimento da manutenção das atividades de pesquisa e de ensino. Desta forma, conseguem se manter em atividades de produção acadêmica até o momento da aposentadoria (MOROSINI, 2000).

Na visão Riegeliana, o acontecimento da aposentadoria para os docentes universitários pode ser menos impactante que em outras categorias profissionais. Isso porque, em muitas situações, o docente do ensino superior continua trabalhando e sendo participativo e produtivo socialmente após a aposentadoria, seja frente ao aluno ou produzindo trabalhos técnico-científicos na sua área (BOLZAN; ISAIA, 2006).

Quanto ao estado civil, cinco docentes são casadas e têm filhos, sendo que quatro delas tem dois filhos e a idade média dos filhos é de 14 anos de idade.

Perfil profissional

Utiliza-se a perspectiva hubermaniana para a compreensão dos dados de perfil profissional. O modelo hubermaniano que descreve o ciclo de vida dos professores foi um estudo realizado em docentes franceses, mas, que pode tranquilamente ser aplicado no cenário brasileiro.

É um ciclo dividido em fases, de forma, sumária apresenta-se uma descrição das fases: - Entrada na carreira (1-3 anos): momento de sobrevivência e descoberta, e contato inicial com a sala de aula; - Estabilização (4-6 anos): infere em fazer parte de um grupo docente, nesta fase há o surgimento de um estilo próprio como professor. - Diversificação (7-25 anos) professor inicia novas experiências pedagógicas momento de motivação e dinamismo busca de ascensão pessoal, administrativa e acadêmico-científica. - Questionamento (7-25 anos): temática paralela à diversificação e que momento de balanço da vida profissional percorrida. - Distanciamento afetivo (25-35 anos), compreende fundamentalmente um estado de espírito. - Desinvestimento (35-40 anos) libertação progressiva de investimento no trabalho pedagógico, preparando-se para encerrar a carreira, o processo de afastamento pode ser tranquilo ou não, dependendo da história de vida pessoal e profissional do professor (MOROSINI, 2000).

Com relação ao tempo de formação profissional na área, a média foi de 22 anos, sendo que o menor tempo de 14 anos e o maior de 30 anos. Estes dados apontam para um grupo de

docentes que, possivelmente, já estão no momento de maturidade profissional no que se relaciona à formação profissional.

Quando ao tempo de atuação como docente de instituição de ensino superior, a média ficou em 15 anos, devendo ser considerado o tempo mínimo de trabalho em IES pública de cinco anos e o máximo de 21 anos.

Pode-se compreender que os docentes estariam em dois possíveis momentos, na fase de diversificação e de questionamentos. A precisão de que em fase específica pode-se inferir depende de uma aproximação específica de dados pessoais dos participantes, uma vez que este estudo se limitou a dados profissionais não será possível precisar, mas podem-se inferir genericamente as duas fases citadas por Huberman (2000). Muito embora ambas as descrições denotem docentes em fase estabilidade e segurança profissional (COSTA; OLIVEIRA, 2007).

Cabe ressaltar que na fase de questionamento há especificações de ordem distinta para homens e mulheres, para os homens esta fase se vincula ao acontecimento pessoal na carreira, enquanto que para as mulheres, das quais neste estudo estão em maioria, relaciona-se a condições avessas de trabalho (MOROSINI, 2000).

No modelo hubermaniano há a descrição do ciclo de vida profissional do professor, englobando o ponto de partida e os fatores que influenciam o desenvolvimento profissional. Embora a amostra de pesquisa tenha sido realizada com professores do ensino médio, os resultados são amplamente usados e podem ser generalizáveis. Assim, ele apresenta o ciclo de vida profissional dos professores, mostrando de maneira esquemática as fases ou temas da carreira em função dos anos de serviço dos mesmos (COSTA; OLIVEIRA, 2007).

Em análise do tempo médio de formação dos docentes (15 anos), é possível dizer que alguns destes profissionais devem ter ingressado na carreira docente poucos anos após sua graduação.

No que tange ao regime de trabalho e titulação, todos os participantes atuam com dedicação exclusiva (DE), o que configura um regime de trabalho em que há necessidade de atuar exclusivamente na Instituição de Ensino de nomeação. Para realizar qualquer prática fora da IES somente é possível em circunstância e natureza especial, com a devida autorização da Instituição (JUNIOR NOGUEIRA, 2006).

No quesito de dedicação exclusiva, reflete-se sobre a motivação que os docentes têm em optar voluntariamente a práticas ligadas exclusivamente ao academicismo. Tal suposição se daria pelo ganho pecuniário que a dedicação exclusiva infere? Assim, reflete-se sobre a movimentação que o docente faz em optar pela DE. Bem como, o envolvimento exclusivo em

buscar adesão em programas de pós-graduação atendendo a lógica das agências de fomento (BIANCHETTI, 2006).

Sobre a titulação, todos os participantes são Doutores em suas áreas, o que configura docentes com uma distinta titulação na área específica de conhecimento.

A partir da titulação de doutor, ocorre uma cobrança que advém tanto da instituição representada pelos seus pares, bem como de uma cobrança interna por parte do docente. Esta cobrança pode vir de encontro a tornar-se produtivo, e atender as expectativas por ser um professor de classe mais elevada, ou seja, mais qualificado. Fatores como a “nova” cultura acadêmica, apresentado por Maués (2010) definem que existe uma forte cobrança em torno dos doutores, para que se engajem nos programas de pós-graduação, de forma a obter recursos e visibilidade para a IES.

As mudanças no contexto das universidades em decorrência das demandas de autonomia administrativa e de produtividade, somadas as oportunidades das agências de fomento, inferem em significativas e importantes mudanças no papel do docente universitário. Estas situações podem demandar alto desempenho e levar os docentes a uma sobrecarga de trabalho, ultrapassando as horas contratadas o que, de modo geral, pode resultar em desgaste físico e emocional. Pesquisas têm mostrado as mudanças do papel do professor, quase que como um trabalho de servidão e prontidão (BIANCHETTI; MACHADO, 2007; BOSI, 2007).

Sobre o tempo de atuação no programa de Pós-Graduação em IES pública o tempo médio foi de 04 anos. Com estes dados, pondera-se sobre a importância de ingressar em programa de pós-graduação e atender as pressões por vezes veladas que são colocadas pelas IES pública de que Doutores ingressem os programas de pós-graduação. Nesta consideração, não se questiona que atender a esta expectativa seja mais ou menos, até por que dentro da perspectiva acadêmica estar vinculado a programa de pós-graduação *stricto sensu* é atingir uma elevada colocação dentro da categoria universitária de docentes.

Destaca-se que o trabalho que o docente desempenha para estar e se manter na pós-graduação pode torna-se uma referência do andamento e dos rumos que a Universidade irá tomar (MAUÉS, 2010). Pode-se dizer que as inferências do movimento de globalização são preditos de novos padrões, principalmente, nas Universidades onde, em era capitalista tudo se transforma em capital humano, intelectual, político e etc., bem como em produto (DIAS SOBRINHO, 2005; LEHER, 2007).

Referente à categoria docente, dentro da estruturação universitária, os docentes se subdividem em adjuntos e associados. Tais progressões são organizadas a partir de uma progressão horizontal, ou seja, a cada dois anos por desempenho, o que prevê a submissão a

uma avaliação por parte de uma comissão de avaliação de desempenho considerando-se a produtividade do docente para a progressão na carreira universitária.

Neste quesito, compreende-se que a dedicação que os docentes devem ter em diferentes atividades nas suas práticas é levantada por meio de constantes avaliações de seus desempenhos, o que inferirá na posição de reputação (poder) que este obterá junto aos seus pares e os estudantes (BOURDIEU, 2003).

Por disputar o poder segundo a perspectiva de Bourdieu (2003), os docentes entram em uma dinâmica denominada campo científico e se submetem a uma lógica na qual o que vale é o cargo, status, quantidade e tipo de recursos acumulados. Esta lógica é incentivada pelas constantes avaliações de desempenho explícitas e implícitas.

Nesta dinâmica, percebe-se que a busca por uma melhor posição como docente na pós-graduação se revalida, quando em avaliações de qualificação resultam em arrecadação de melhores recursos, melhor remuneração, o que reforça a competição de quem consegue e pode ser mais para se manter no topo da categoria (BOSI, 2007). Assim, a dinâmica desta instituição implica em que os docentes sejam autores de suas próprias condições de trabalho, bem como de fatores que criam condições e potencializam a competição no contexto, por exemplo, na busca de financiamentos para seus projetos de pesquisa e extensão.

Estudos refletem sobre a descaracterização que as IES públicas têm passado nos últimos anos. Sendo que tais concepções se dão pela perspectiva de estruturar novo papel da Universidade pública, de forma que a prioridade de seu papel social e sua identidade estão sob ameaças devido as transformações (CATANI; OLIVEIRA, 2002).

Perfil profissional e a prática da docência universitária

No que se referente a disciplinas ministradas, identificou-se a média de 04 disciplinas por ano, sendo a média de duas disciplinas para a graduação e de 02 disciplinas na pós-graduação.

No que se refere à carga horária semanal distribuída entre as atividades de graduação e pós-graduação esta ficou em média de 15 horas envolvidos em ações da graduação e 20h para a pós-graduação.

Com relação item pesquisa, este infere os projetos de pesquisa em andamento que somam uma média de 4,3 projetos e pesquisa por professor/ano, sendo o menor número de três projetos/ pesquisas, o maior número de cinco projetos (n=3) e os demais com dois projetos.

Sobre a orientação de alunos, a média está em 5,6 orientandos incluindo graduação e pós-graduação. Sobre as orientações de graduação inclui-se iniciação científica e trabalho de conclusão de curso com a média de duas orientações por professor. No que se refere à iniciação científica, a média ficou em 3,6 orientações. Sobre as orientações de Mestrado a média está em 2,3 dissertações ano, as perspectivas de número de orientandos para 2012 está uma previsão de manutenção da média de 2011.

Com relação a projetos de extensão em andamento, a maioria (n=5) dos docentes não desenvolve qualquer projeto de extensão possivelmente pelo fato dos projetos de extensão não resultarem em pontuação significativa nos critérios de avaliação da capes, não sejam demasiadamente investidos.

A partir dos dados apresentados pode-se considerar que as IES constituem-se em um espaço para a transformação do conhecimento, investigação científica, e investimento em estudos que foquem em problemáticas que visem trazer retorno para a sociedade em forma de conhecimento e práticas, ou seja, ensino, pesquisa e extensão (MENEZES, 2001).

O modelo de fomento adotado pela Capes, resultou em significativo crescimento de produção científica, no país e fez com o Brasil se posiciona nos rankings internacionais de produção de conhecimento (BIANCHETTI, 2006; KUENZER; MORAES, 2005).

A Universidade pode ser um segmento de produção capitalista, no qual se investe em ações que pode gerar produtos, visto a quantidade de investimento e dedicação dos professores em ações de pesquisa, que envolve projeto/pesquisas e orientações de alunos. À margem destas ações se encontram os projetos de extensão que, a saber, deveria ser uma das atribuições das instituições universitárias (MENEZES, 2001).

Compreende-se uma distinção no Brasil, no que se referem às demais nações latino-americanas. O Brasil está com o maior índice de doutores por mil alunos atendidos, uma vez que seu desempenho no quesito de pesquisa e qualificação de docentes no âmbito de pós-graduação *stricto sensu* está em alta (VELLOSO, 2004).

Notoriamente, a partir da década de 90 no Brasil também assistimos, a partir das tendências e incentivos a qualificação e produtividade, ocorreram de forma intensa. Foi neste momento, que a LDB aborda as questões de uma reforma no Ensino Superior, definindo prioridades, finalidades e abrangências dos programas, natureza das Instituições e a forma de organização e avaliação destas, sobretudo dedicando-se as instituições credenciadas como Universidade. Tal contrapartida pode ser analisada sobre a inferência que faz à prática dos docentes universitários, uma vez, as universidades por serem instituições de natureza pluridisciplinar, englobando ensino, pesquisa e extensão, devem ser responsáveis e ter

autonomia didática de gestão, e de produção do conhecimento (BIANCHETTI; MACHADO, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este levantamento é possível identificar a existência de características comuns entre os docentes universitários de programas de pós-graduação.

Muito além da descrição das características que os aproximam conheceram-se através do perfil dos profissionais os fatores que os colocam em uma posição diferenciada em comparação aos docentes que estão atuando em instituições de ensino superior, mas que não buscaram ou/não estão inseridos nos programas de pós-graduação.

Em uma descrição genérica é possível correlacionar que a existência de características profissionais específica como alto nível de formação e aperfeiçoamento técnico os faz buscar espaços de maior visibilidade e que permita emissão de posicionamento crítico social. Para isso como mérito profissional e desempenho as ações vinculadas à prática de pesquisas é um fator preponderante.

Assim, pode-se dimensionar que o conjunto de características que definem o perfil sociodemográfico e profissional dos docentes universitários são composições importantes e que predizem um caminho natural que o doutoramento e o academismo levam na carreira de um docente. Pois, chegar ao topo do conhecimento acadêmico, requer manter-se em lócus diferenciado, e os programas de pós-graduação das IES pública retroalimentam a lógica da formação.

Em termos acadêmicos, espera-se que com a compreensão das características dos docentes universitários possam-se motivar novas investigações, de forma a contribuir para relativas adequações da organização e condições de trabalho para o trabalho intelectual, visto que, por vezes, pensa-se que estes não sejam acometidos por nocividades no trabalho.

REFERÊNCIAS

BIANCHETTI, Lucidio. Política de avaliação e acompanhamento da CAPES: ingerência e impactos nos PPGES. **Atos de pesquisa em educação**, Blumenau, n. 2, p. 1-14, mar./set., 2006.

BIANCHETTI, Lucidio; MACHADO, Ana Maria Neto. Refêns da produtividade: sobre produção do conhecimento, saúde dos pesquisadores e intensificação do trabalho na pós-graduação. **Anais da 30ª Reunião Anual da ANPEd**. Rio de Janeiro: ANPEd, 2007.

BOLZAN, Doris Pires Vargas; ISAIA, Silva Maria Aguiar. **Aprendizagem docente na educação superior**: construções e tessituras da professoralidade. Porto Alegre-RS, ano XXIX, n. 3 (60), p. 489-501, set./dez., 2006.

BOSI, Antônio Pádua. A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1503-23, set./dez, 2007.

BRASIL, 1996. **Resolução nº 196/96**. Versão 2012. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/23_out_versao_final_196_ENCEP2012.pdf>. Disponível em: 03 jan. 2013.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato A. **A sociologia de Pierre Bourdieu**. Trad. Paula Montero e Alícia Auzmendi. São Paulo: Olho D'Água, 2003.

CATANI, Afânio Mendes; OLIVEIRA, João Ferreira. As políticas de educação superior no Plano Nacional de Educação (Pne -2001). **Pro-Posições**, vol. 14, n. 1 (40) - jan/abr. 2002.

CHAMON, Magda. **Trajetória de feminização do magistério**: ambigüidades e conflitos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

COSTA, Josilene Silva; OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato de. **Formação de professores**: primeiras palavras. 2007, p. 23-46. Disponível em: <<http://www.uepg.br/olhardeprofessor>>. Acesso em: 12 dez. 2012.

CRUZ, Roberto Moraes. Saúde, trabalho e psicopatologias. In: AUED, Bernardete Wrublewski. (org.) **Traços do trabalho coletivo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

CUNHA, Renata Barrichelo; PRADO, Guilherme Val Toledo. A produção de conhecimento e saberes do/a professor/a pesquisador/a. **Educar**, Curitiba, n. 30, p. 251-264, UFPR, 2007.

DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Cristian. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da escola dejouriana a análise da relação prazer e sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

DIAS SOBRINHO José. Avaliação Institucional: instrumento de qualidade educativa. A experiência da Unicamp. In: DIAS SOBRINHO, José; BALZAN, Newton C. (org) **Avaliação institucional: teoria e experiência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FRANCELINO, S.M.R.L. As transformações do mundo do trabalho e a atividade docente. In: LEÃO, Inara Barbosa. **Educação e psicologia: reflexões a partir da teoria sócio-histórica**. Campo Grande: UFMS, 2003.

GIL, Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (org). **Vida de professores**. 2. ed. Porto, Portugal: Porto, 2000.

ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. Professor universitário no contexto de suas trajetórias como pessoa e profissional. In: MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

JUNIOR, Esward Goulart; LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. Estresse entre professoras do ensino fundamental de escolas públicas estaduais. **Psicol. estud.** vol.13, n.4, 2008.

JUNIOR NOGUEIRA, Alberto. Da possibilidade de acumulação de cargo público de professor universitário, em regime de dedicação exclusiva, com cargo de magistrado federal. **Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, 2006. Disponível em <<http://jus.com.br/revista>>. Acesso em: 12 dez. 2012.

KUENZER, Acácia Z.; MORAES, Maria Célia M. Temas e tramas na pós-graduação em educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 93, p. 1341-63, set./dez. 2005.

LEHER, Roberto. **A contra-reforma universitária de Lula da Silva**. São Paulo: Adunesp, 2007. Disponível em: <<http://www.adunesp.org.br/reformas/universitaria/>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

MANCEBO, Deise. Trabalho docente: subjetividade, sobre implicação e prazer. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, 2007.

MAUÉS, Olgaíses. A reconfiguração do trabalho docente na educação superior. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, UFPR, n. especial 1, 2010.

MELEIRO, Alexandrina M. A. da Silva. O stress do professor. In: LIPP, Marilda Novaes (org). **O stress do professor**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

MENDES, Ana Magnólia (org). **Psicodinâmica do trabalho**: teoria, método e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MENEZES, L. C. Políticas de formação de professores: a universidade em questão. In: LISITA, V. M. S. S. (Org.). **Formação de professores**: políticas, concepções e perspectivas. Goiânia: Alternativa, 2001.

MOROSINI, Marília Cecília (org). **Professor do ensino superior**: identidade, docência e formação. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. 2000.

NETO, Paulo Vieira. **Estatística descritiva**: conceitos básicos. São Paulo: Uni educacional, março, 2004.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). **Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PERNA, Paulo de Oliveira. Precarização do trabalho docente nas universidades públicas federais brasileiras. **Cogitare Enferm**, 16, n. 4, p. 605-7, out/dez., 2011.

RESENDE, M.R.S. **Formação e autonomia do professor universitário**: um estudo da Universidade Federal de Goiás. Tese de Doutorado, Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, SP, 2005.

SANTOS, Elisabeth Ângela. **Profissão docente**: uma questão de gênero? (2008). Disponível em: <http://www.fazendogenero8.ufsc.br/sts/ST8/Elizabeth_Angela_dos_Santos08.pdf>. Disponível em: 03 jan. 2013.

SCREMIN, L.; MARTINS, P. P. O processo de mercantilização da Educação Superior. **Revista da UFG**, vol. 7, n. 2, dezembro, 2005. Disponível em: <[ww.proec.ufg.br](http://www.proec.ufg.br)>. Disponível em: 03 jan. 2013.

SILVA JÚNIOR, J. R; SGUISSARDI, V. **As novas faces da educação superior no Brasil**: reforma do Estado e mudança na produção. São Paulo: Cortez, 2001.

VELLOSO, J. Mestres e doutores no país: destinos profissionais e políticas de pós-graduação. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 123, p. 583-611, set./dez.2004.

4.2 Artigo 2: A dicotômica relação entre prazer e sofrimento no trabalho de docentes de programa de pós-graduação

A DICOTÔMICA RELAÇÃO ENTRE PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO DE DOCENTES DE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

RESUMO

Este trabalho buscou identificar através da perspectiva dejouriana os fatores geradores de prazer e sofrimento no trabalho do docente da pós-graduação. Configura-se como um estudo exploratório-descritivo de natureza qualitativa, cujos dados foram coletados através de entrevista semiestruturada. A análise foi realizada pela Análise de conteúdo de Bardin, foram participantes do estudo, seis docentes vinculados aos programas de pós-graduação em nível de mestrado, lotados no Centro de Ciências Sociais e Humanas e de Ciências da Saúde. Nos resultados identificou-se que a docência leva o sujeito ao aperfeiçoamento de saber pessoal e profissional, ao prestígio social, ao compartilhamento do saber e conhecimento técnico e prático para com a sociedade. E que prazer no trabalho docente é possível quando se faz do que se gosta e quando se tem oportunidade de crescimento e reconhecimento. E quanto á oposição ao prazer há implicações pelo excesso de trabalho na saúde. Mas, um dado importante a considerar é a negação e hesitação do termo sofrimento para definir o trabalho do docente de pós-graduação. Tal ação surge como defesa e manutenção do que se conquistou no trabalho.

Palavras-chaves: Prazer docente. Sofrimento docente. Trabalho docente.

INTRODUÇÃO

A compreensão de que o trabalho tem relação com a saúde tanto física quanto psíquica dos trabalhadores (MENDES, 1995) já está concebida. Nesta conjectura, a trajetória para compreender a relação de trabalho e saúde tem sido uma questão de cunho multidisciplinar. E muitas investigações têm sido realizadas no intuito de compreender a funcionalidade social do trabalho (NARDI; TITTONI; BERNARDES, 2002).

Ao observar o padrão taylorista de trabalho fabril, com a perspectiva de divisão de tarefas e execução destas em menor tempo possível, o trabalhador era compreendido como uma peça que ficava aquém da própria atividade. Mas um movimento no final do século XX passa a olhar o sujeito além da atividade mecanizada de seu trabalho e faz vir à tona a percepção de que por traz do trabalho há um sujeito. Assim, concepções de subjetividade

(GONZALEZ REY, 2001), ciclos motivacionais (CHIAVENATO, 2011) e qualidade de vida no trabalho (ROSSI, 2005) passam a fazer parte do contexto laboral e conseqüentemente, a percepção de que trabalho e saúde são fatores inter-relacionados passa a ser descrito e compreendido neste campo.

Em conseqüência a nova forma de olhar para o trabalho surge às conferências sobre saúde do trabalhador descritas na abordagem da psicopatologia do trabalho proposta por Christophe Dejours em 1983 e mais tarde renomeada de psicodinâmica do trabalho (MENDES, 2007). As conceituações são provenientes da descrição prática de que, questões relativas à forma em que o trabalho está estruturado e organizado podem ser geradoras de prazer e sofrimento ao sujeito (MERLO; LAPIS, 2007).

Embasado na perspectiva psicanalítica, a psicodinâmica do trabalho retrata a dicotômica busca do homem em não ter o desprazer ou o sofrer (LANCMAN; SZNELMAN, 2004). Assim, as polaridades de prazer e sofrimento no trabalho constituem mais que um ponto conceitual, pois estas se (re) aplicam no soma e no funcionamento psíquico dos sujeitos.

Em tempos em que a demanda de produtividade é uma urgência o conhecimento científico e técnico sobre doenças relacionadas ao trabalho ganham cada vez mais relevância de estudo (CRUZ, 2005). E em era capitalista onde a maximização da produção é um fato, as condições laborais para o trabalho intelectual passam a ter equiparação à mesma sistemática do trabalho fabril propostas por Taylor e Ford (OLIVEIRA, 2003).

Assim, demandas de criatividade, genialidade de ideias, produção e transformação da informação em conhecimento ou vantagens no mercado passam a ser uma nova roupagem da antiga produção e forma de administração científica de trabalho (OLIVEIRA, 2003).

Por considerar esta perspectiva na qual a produtividade intelectual passa a ser estimulada e esperada como produto é que a demanda de estudo se estruturou. Inicialmente no intuito reflexivo de compreender como em era da informação e produção do conhecimento se sentem os trabalhadores em que seu trabalho é medido através de sua intelectualidade? Pensando esses trabalhadores representados pelos docentes universitários, em função de sua atribuição intelectual de produzir conhecimento, como se sentem com relação ao trabalho?

Em busca de respostas para estas inquietações, ao realizar uma pesquisa bibliográfica sobre sofrimento docente identificou-se que este se fazia um tema relevante para estudo por diversas associações. A iniciar, o docente, independente do nível de atuação, está como uma das categorias profissionais mais vulneráveis ao sofrimento frente à organização e condições de sua prática (MELEIRO, 2008). Tal compreensão foi analisada através de um rastreamento

de publicações, realizado de abril a Junho de 2011 em bases de dados eletrônicas como: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (Lilacs), Medical Literature and Retrieval System OnLine (Medline) e Scientific Electronic Library Online (Scielo).

Nesta busca foi realizado rastreamento de artigos científicos com o uso de palavra chave “sofrimento docente” (n= 367), no método de busca integrada, seleção automática em português (n=38), e seleção através da leitura sistemática dos títulos e resumos dos estudos que tinham como participantes docentes do ensino superior (n=8).

Após o rastreio foi possível compreender o período de 2002 a 2010 de estudos sobre sofrimento de docente universitário. A produção científica sobre sofrimento do trabalhador iniciou com os estudos que embasam a perspectiva dejouriana sobre o trabalho. Mas, pesquisas que apontam o sofrimento específico de uma determinada categoria profissional ocorrem há poucas décadas. A saber, estudos sobre sofrimento de docentes de ensino fundamental e médio (MOROSINI, 2000; CRUZ, 2005; FRANCELINO, 2003; JUNIOR; LIPP, 2008; MELEIRO, 2008) já estão divulgados, havendo lacunas no que se refere à investigação do sofrimento de docentes universitários.

Assim este estudo teve como objetivo identificar através da perspectiva dejouriana os fatores geradores de prazer e sofrimento no trabalho do docente da pós-graduação. A proposta do estudo vai ai encontro de estudos exploratórios sobre a relação de prazer e sofrimento do trabalho através de conceitos centrais da perspectiva de Dejours (1992) sobre a organização e condições do trabalho em foco de trabalho intelectual dos docentes.

MÉTODO

Pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratório-descritiva que buscou a descrição de características dos participantes e fenômenos (GIL, 2010). Participaram do estudo seis docentes vinculados a programas de pós-graduação em nível de mestrado, lotados no Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) e Centro de Ciências da Saúde (CCS) de uma Instituição pública de Ensino Superior, da região centro do estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

A seleção ocorreu a partir de critérios de inclusão (ser atuantes em programas de pós-graduação na modalidade *stricto sensu*, com atuação permanente há, pelo menos, três anos) e exclusão (os casos que não atendam as condições do critério de inclusão e os afastados por

licença de qualquer natureza durante o período de coleta). Após a escolha dos participantes se deu por sorteio.

A coleta foi realizada de novembro a dezembro de 2011, por meio de entrevistas do tipo semiestruturada, gravadas com o consentimento do participante, a qual foi composta por questões abertas. A entrevista, no referencial da Psicodinâmica (Mendes, 2007) possibilita, sobretudo, a escuta.

Foram abordados na entrevista aspectos como o significado da docência e da docência universitária, atividades desenvolvidas pelo docente de pós-graduação. O prazer (satisfação) e sofrimento no trabalho do docente e as atividades associadas ao docente na pós-graduação

Como método de análise, foi proposta a análise de conteúdo proposta por Bardin (2010) a qual visa compreender o sentido do texto, sendo uma forma de ir além do discurso (CAREGNAT; MUTTI, 2006). A manutenção do sigilo e respeito às normativas sobre o manejo correto dos conteúdos de dimensões da vida humana foi mantida durante todo o estudo. Nesta perspectiva, a questão ética neste estudo estava para além do preenchimento do instrumento de consentimento livre informado (VICTORA et al., 2000).

O projeto foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade federal de Santa Maria com o número de aprovação 0247.0.243.000-11.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Será utilizado o termo docente de pós-graduação para se referir aos participantes, sendo estes caracterizados como docentes de Instituição de Ensino Superior Pública, atuantes em programas de pós-graduação *stricto sensu*, em específico, cursos de mestrado acadêmico.

Em sequência, apresentam-se ordenadamente a identificação descritiva das categorias de estudo: ser docente universitário, prazer no trabalho docente e a negação do sofrer e, o contraponto do prazer no trabalho: a dimensão do sofrimento. Serão utilizados extratos de falas, no intuito de ilustrar as categorias constituídas.

No que se referem aos participantes, estes serão apresentados de forma não identificável para preservação de suas identidades, utilizando-se uma sequência alfabética como forma de organizá-los no estudo. Optou-se em codificá-los como docente A, B, C, D, E e F.

A primeira categoria, a ser descrita é “ser docente universitário” e esta se apresenta a seguir.

Ser docente universitário

Fez-se pertinente compreender como os docentes percebem e descrevem o seu papel profissional. Para tanto, lhes foi perguntado o que significava a docência.

Inicialmente identificou-se uma dificuldade em definir, objetivamente, o que é ser docente, o que abriu espaço para uma fala carregada de muitas informações sobre o papel do professor, como este é visto pela sociedade, pela academia e entre seus iguais. Mas, mesmo em meio a tantas considerações, o eixo central desta fala trouxe descritivamente a definição de que a docência, em geral, é uma prática que leva o professor ao aperfeiçoamento de saber pessoal e profissional, e que é uma profissão de grande prestígio social por que permite o compartilhamento do saber e conhecimento técnico e prático para com a sociedade.

A seguir torna-se clara esta síntese na fala de um participante, quando este elucida o significado da docência:

[...] ser docente, não desmerecendo nada, mas o que eu penso é assim, é que é a busca do aperfeiçoamento [...] é pelo menos tentar passar o que eu aprendi e fazer com os outros, no caso os alunos, se desenvolvam também, esse pensamento de aliar teoria e prática (Docente E).

[...] de alguma forma, se está ajudando a projetar os destinos digamos sociais. Neste sentido, é uma das carreiras melhores que se existe (Docente F).

Vincular a docência ao aperfeiçoamento e compromisso social é um ponto claro na fala dos próprios, o que se permite ponderar como ponto de partida sobre o sentido da docência para os docentes.

Formalmente a conceituação oficial sobre “ser docente” inexistente por convenção. Esta é uma construção aberta, uma vez que não existe uma definição legislativa (Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB), social e didática sobre tal. Identificar “quem é” e o que é “ser docente” (universitário, nível médio ou fundamental) é um processo de construção que aceita como definição a autodescrição que os grupos fazem sobre si (MOROSINI, 2000).

Além da competência pessoal e social, o significado da docência passa, também, pela suposição vocacional. Advinda da prática na qual, somente quem detém o dom para servir e doar-se para uma contribuição maior possa se valer de papéis sociais importantes como sacerdócio, maternidade e docência. Ou seja, três papéis sociais relacionados à arte de doar-se e ensinar (SANTOS; ALLAIN, 2009). Assim, ao aperfeiçoar conhecimento e se doar para a

construção do outro valer-se do dom de transmitir o que se sabe passa a representar o talento peculiar de ensinar (GOULART, 2003).

A seguir a fala de um docente ilustra a premissa e caráter vocacional da docência.

Isso (ser docente) acho que deve e é de dimensão pessoal, do tipo que a pessoa tem que ter vocação (Docente C).

Neste sentido, traz-se o ponto convergente entre a perspectiva vocacional da docência e o processo de feminização que a profissão passou, o que permite algumas pontuações sobre a função social e gênero. Na atualidade, para as mulheres, a docência pode vir, ainda, fortemente atrelada a relação de maternidade (OLIVEIRA, 2003). No entanto, antropologicamente, a profissão foi acessível para as mulheres como uma conquista de espaço social, quando somente foi autorizado valer-se do caráter missionário, de idoneidade ou vocacional da docência após algumas aprovações (ALLAIN, 2005).

Neste sentido, pode-se relacionar que ser docente tenha o caráter de conquista e respeitabilidade social. Ao correlacionar o processo de transformação que a profissão passou ao longo do tempo com a definição trazida pelos próprios poder-se-ia compreender os motivos de autovalor e peso social que esta significa na atualidade. Historicamente há registros de prestígio na profissão, antes do movimento de feminização do magistério (OLIVEIRA, 2003), mas identifica-se que na atualidade existem nivelções de docência, e junto a essas estão os valores de poder social (ALLAIN, 2005).

Isso vai ao encontro do significado atual de respeitabilidade e prestígio que a docência tem principalmente no nível superior. Um ponto importante a considerar está justamente em como as valorações da profissão acontecem na prática. Assim, para a comunidade geral não há distinção entre ser docente universitário que está vinculado à graduação e o que está em programa de pós-graduação. Embora haja a distinção, clara, entre ser docente ou não de uma universidade. A fala abaixo explicita:

Ser docente, acho que não tem distinção (longa pausa). Assim, talvez na comunidade de docentes, talvez eu veja uma distinção, do docente que está na pós-graduação daquele que não está, talvez veja-se de forma diferente. Mas a comunidade externa, em geral eu percebo que não vê como algo diferente, posso falar pela minha família, e pessoas das minhas relações externas. Ser professor é ser professor (Docente E).

A percepção social sobre o docente está correlacionada a um conjunto de características e particularidades. Segundo Lüdke (2003), as distinções de valor não deveriam

ocorrer, uma vez que quando se chama ao “vento” professor, todos os tipos de professores respondem a esta denominação.

Um docente sinaliza que observa que há uma valorização diferenciada quando menciona que é docente universitária:

[...] as pessoas, de certo modo, valorizam o ser professor da Universidade, eu percebo isso. Quando eu me identifico que eu sou professora, as pessoas dizem assim, ai que legal, mas perguntam de onde? E eu digo que é da Universidade. Ah (com tom de admiração) tu és professora da Universidade. Isso tem outro impacto. Eu acho que tem [...] (Docente A).

Percebe-se que existem comparado aos demais tipos de professores, intrinsecamente, a compreensão de status e prestígio em ser docente universitário, independente se apenas na graduação. Esta situação é possível de ser compreendida, a partir de alguns fatos que justificam as especificidades de cada área. Mas, que parece ser incongruente, uma vez que todos os docentes são instrumentos que adquirem e transpõe saber, não haveria motivos para se diferenciarem entre si (TARDIF, 2007).

Tais ponderações acontecem e o docente universitário é caracterizado como um profissional dotado de alto conhecimento no campo científico, com competência técnica e poder social de transformação. Portanto, caracterizar o que é a docência para pela pontuação de critérios e características que qualificam os que os são (BORDIEU et al., 2008).

Acerca disso, um docente assim se manifesta:

[...] acho que a sociedade reconhece aquela pessoa (docente universitário) como alguém diferente. Estou pensando nisso agora. [...] Em primeiro lugar, é alguém (docente universitário) com poder. [...] dependendo do professor, o aluno vê aquele professor como o único detentor de um saber, e, muitas vezes, eles (docente universitário) agem assim (Docente D)

E o professor universitário, se acha no pedestal do mundo, então ele tem muita dificuldade de fazer coisas diferentes, e se um colega vai fazer ele, vai querer fazer também. Acho que tem ainda muito status do professor universitário [...] (Docente C).

O docente universitário se coloca e se entende em lugar diferenciado dos demais da categoria. Esse comportamento pode ser compreendido pelo alcance profissional e influência social que a função alcança. Sendo assim, a especificidade da docência universitária tem particularidades que a faz uma função social de reconhecimento e notoriedade (CUNHA, 2007).

Desta forma, o docente universitário é descrito como um sujeito de avançado conhecimento, condições competitivas, bons relacionamentos na sociedade e no mercado de trabalho, possuidor de excelência em conhecimento e escolaridade, produção e repercussão de seu trabalho em redes nacionais e internacionais e com pleno domínio de informações para resolução de problemas de espécies várias (CUNHA, 2007).

As considerações de que o docente de pós-graduação está no “pedestal do mundo” confere com a abordagem encontrada por Blanchard-Laville (2005) sobre o ideal narcísico e ideal de ego da docência. Assim, o docente oscila entre a compreensão e atuação de um “todo poderoso”, detentor de conhecimento e saber frente a todos, como também, poderá sentir-se do lado inverso da situação, se exposto a situações em que não encontre as respostas desejadas. Tal inversão de sensação pode ser interpretada como uma defesa a exposição de toda fragilidade que este tenta mascarar ao dar conta de uma sobrecarga de demandas e investimento em sua performance.

Reitera-se a descrição de que os docentes universitários, principalmente da pós-graduação, se autodesignem como profissional com grandes “poderes”. E tal percepção de certa forma, é alimentada, em parte, pela legislação que rege as Instituições de Ensino Superior que sustentam a crença que o professor universitário ocupa um papel de destaque na sociedade acadêmica (MOROSINI, 2000).

O prazer no trabalho docente

Compreendida a descrição que os docentes universitários têm sobre si, lhes foi solicitado apresentar as considerações sobre o prazer no trabalho.

Seguem extrato de fala dos pesquisados:

[...] o docente é uma pessoa privilegiada, por uma serie de aspectos, mas exatamente no meu caso eu não faço nada que eu não goste, nós somos privilegiados por estar na Universidade (Docente D).

[...] eu acho que é uma das categorias, que dá mais Prazer, na minha opinião, por que tu vê o resultado do trabalho, constrói junto e lida com as pessoas, então eu acho que há muita satisfação (Docente B).

[...] fazer bem o que sabe. É ver o resultado de um trabalho, é ter a publicação que buscou, é produzir conhecimento e ter o reconhecimento (Docente F).

Diante deste questionamento, incontestavelmente, a primeira resposta que surgiu é de que o prazer no trabalho está em compartilhar o que se sabe. Esta ideia vai ao encontro da

concepção genérica trazida pelos participantes sobre a docência, ou seja, compartilhar conhecimento.

Assim, o prazer no trabalho passa pelo reconhecimento profissional que a ação de compartilhar conhecimento infere, sugere que o docente ocupe um lugar de ícone e de sabedoria. Em síntese o discurso dos sugere que prazer no trabalho advenha da concepção que fazer o que se gosta, compartilhar o seu saber e ser reconhecido por isso. O que em visão ampliada significa novos parâmetros. E prazer no trabalho passa a ser tudo que prove crescimento e reconhecimento ao se fazer do que gosta.

A ideia de fazer o que gosta se remete e uma das bases da concepção de qualidade de vida no trabalho, no qual o indivíduo vai identificar que fazer o que se gosta como trabalho é a possibilidade de satisfação ao se sentir parte da própria organização (GOMES, 2003). Assim, o sentimento de pertença, mesmo em modo inconsciente da ação, representa a identificação do sujeito com o seu trabalho, bem como, a representação que o sujeito faz de si, o que sugere uma relação próxima entre o desejo do sujeito e o do trabalho. Quando esta relação tem um equilíbrio haverá espaço a satisfação e reconhecimento (CODD, 1999).

Assim, para compreender o sentido do prazer no trabalho, foi preciso relacionar e compreender as atividades que no trabalho do docente universitário geram e justificam a satisfação. Entre estas estão: a relação com os alunos, novos aprendizados, ou seja, o aperfeiçoamento e o crescimento pessoal e profissional que a profissão oportuniza.

As falas a seguir apontam tais fatores:

[...] a sala é um lugar bom, e eu me sinto bem dando aula, a relação com os alunos é sempre rica, é importante, por que é o saldo da vida dos professores (risos) [...] (Docente F).

[...] é uma carreira que me faz bem, que eu me sinto realizada, não pretendo parar aqui. Fazer pós-doutorado, quero ter vínculos com outros lugares, a docência, (pausa) aumentou meus horizontes conheci pessoas importantes. O dever de um bom docente é dar para o restante, uma contribuição, ou retorno para a prática. Acho que, nesta parte, a docência é muito bom (Docente D).

Comparados aos demais docentes da categoria, os universitários, são que possuem as melhores vantagens para a execução de seu trabalho (LAMPERT, 1999). A autora na comparação aos contextos ressalta que as vantagens de ser universitário, se dão pelo caráter relacional com pessoas e acesso a recursos, o que pode ser prazeroso, além da flexibilidade para administrar seu tempo profissional.

Na sequência, a fala de uma docente ilustra o descrito:

Acho que tem boas vantagens na profissão, a gente tá sempre aprendendo, sempre em contato com as pessoas jovens, a gente não envelhece, diz que professor não envelhece. Eu acho que é uma profissão dinâmica, a gente tem flexibilidade de horário, se eu quisesse ficar em casa, hoje, eu poderia, eu teria que compensar, em outro horário, mas eu tenho uma flexibilidade de horário, coisa que outras profissões não se tem. A possibilidade de se atualizar sempre (Docente A).

Por atender as expectativas de se aperfeiçoar, ter reconhecimento e poder compartilhar estes com alunos e sociedade, a possibilidade de retroalimentação de conhecimentos e condição de lugar privilegiado gera aos docentes a satisfação. Portanto compreende-se a partir das análises das falas, que a satisfação no trabalho para docentes universitários advém possibilidade de ter oportunidade de crescer e ser reconhecido.

Contraponto do prazer no trabalho: a dimensão do sofrimento

Uma consideração importante a trazer, já de início, é que os docentes de pós-graduação não se descrevem, claramente, como uma categoria que sofre em função do trabalho. Mas, consideram que, por demandas do cenário sociocultural atual, em virtude de imediatismo e de condições de trabalho possa haver consequências do trabalho no seu corpo. A fala a seguir ilustra a percepção de dois docentes sobre tal questão:

[...] eu acho que todo mundo sofre, acho que o sofrimento não é exclusivo de professor [...]. Mas não vejo (profissão) como sofrida. Não no ensino superior, não vejo como penoso, no ensino superior, não é. Talvez as outras sim, pelas condições, mas, no ensino superior não (Docente A).

[...] Só acho assim, a gente (professor) se queixa muito da carga de trabalho e de sofrimento, chama de sofrimento, mas a gente está por que quer ninguém te obriga. Uma das coisas que eu vejo a docência é uma escolha e eu digo: é isso que você quer? (Docente E).

É possível relativizar que estes não se identificam como pertencentes a uma profissão que pode ter sofrimento, mas, dimensionam que existem situações e condições que os levam a “quase” este estado. Neste ponto compreende-se a clara identificação de que existe sofrimento no trabalho docente, mas, não para um docente de pós-graduação. Esta negação advém de uma espécie de proteção que a categoria universitária está, de certa forma, estimulada a manter. Na sequência esta ideia torna-se mais clara.

A negação do sofrer ou a hesitação da expressão sofrimento pode ser observada ao longo das falas, como também, nas entrelinhas destas. Quando se perguntou sobre as atividades que remetem ao sofrimento no trabalho, de forma unânime a substituição da

palavra sofrimento por outra palavra ou expressão, foi clara. A saber, sofrimento foi trocado por frustração, incômodo, coisas chatas, coisas “chatinhas”, coisas que odeio, coisas que são desagradáveis e problemas do trabalho. Ao identificar este aspecto, pondera-se que as substituições surjam como uma forma de defesa.

As falas apresentadas a seguir explicitam a negação e a hesitação a expressão sofrimento e também evidencia a existência deste.

Bem, o que me frustra [...] (Docente B).

Daí depende da área, mas, para mim em particular o que me incomoda [...]. Tem outras coisas que são meio desagradáveis [...] (Docente F).

Tem coisas que são chatas, não sei se podem entrar nesse item, sofrimento [...] (Docente A).

O que eu odeio [...] (Docente C).

Tem algumas que são coisas chatinhas [...] (Docente D).

O maior problema do docente [...] (Docente E).

O trocar a palavra sofrimento por outra, infere que esta tenha uma densidade e valor significativo próprio no qual inconscientemente, os participantes, tentam desassociar que sofram em seu trabalho ou nas ações deste. Nesta compreensão, reflete-se: se for declarado, explicitamente, que docente da pós-graduação sofra, será evidenciada a fragilidade que o mais elevado status profissional da categoria docente passa. Assim poder-se-ia inferir que um docente universitário ao assumir sua fragilidade estaria de certa forma, descumprindo um tipo de acordo coletivo de que se chegar ao topo profissional não tenha ônus à saúde.

Identificada a dificuldade em falar do sofrimento é possível que encontremos no também no comportamento a expressão de negação do próprio sofrimento. O sofrimento (DEJOURS, 1992) sinaliza a ocorrência de uma luta entre a frustração e o desejo e isso ocorre por que de um lado estão às pressões da organização do trabalho e de outro o indivíduo buscando sua estabilização (MERLO; MENDES, 2009).

O movimento de controlar e resistir ao sofrimento (DEJOURS, 1992) ocorre quando os indivíduos acionam mecanismos defensivos. Através de ações defensivas há uma mobilização dos sujeitos em atenuar o sofrimento pela manifestação de inteligência prática, que permite a abertura uma expressão de prazer. Portanto, estariam os docentes se valendo de uma defesa coletiva, pois quando há mobilização do grupo para a adaptação, surge a inovação e criação (MENDES, 2007).

Mesmo na “simples” substituição de palavras, o reconhecimento mesmo que indireto do sofrer torna-se evidente na prática. E as atividades associadas como excessos de burocracia, o cumprimento de atividades administrativas, as relações de poder, o imediatismo das ações, a falta de estrutura e de ambiente de trabalho são uma parte das atividades que se associam ao sofrimento.

A seguir alguns extratos de falas para ilustrar:

A burocracia me frustra, o sistema trancado, por exemplo, eu fiz minha tarefa, e eu estou pendente, por que o sistema trancou, então isso me frustra. [...] a gente está ficando com muitos encargos, assim, burocratizado (Docente B).

[...] os relatórios, odeio a burocracia, que acho burra, eu odeio o fluxo mal pensado [...] A universidade tem um fluxo burro, um fluxo do teu trabalho, tudo você tem que botar, protocolar e colocar numa coisa [...] (Docente C).

[...] eu não tenho uma sala aqui nesta universidade que eu pudesse sentar chavear a porte e ficar ali sem ninguém para me perturbar, eu não consigo organizar as ideias [...] (Docente E).

Em cena, quando se inclui aos docentes as atividades essenciais do contexto universitário de ensino, pesquisa e extensão as práticas administrativas infere-se que juntas sejam uma sobrecarga. Assim, quando o trabalho passa a não ter mais o sentido essencial, a relação que o trabalhador vai desenvolver pode ser a expressão de insatisfação, e para que este se torne suportável, o uso de mecanismos que minimizem o constrangimento para, a ser uma alternativa. Os usos de ações defensivas tornam-se necessárias, e às vezes, os mecanismos de uso individual podem passar a ser coletivizados e para como forma de criar um espaço “suportável” de trabalho (MENDES, 2007b).

Além das atividades outras questões podem ser fatores geradores de sofrimento, como as ligadas as relações de poder e hierarquia no trabalho. Conforme exposto na fala a seguir:

Então você tem o sistema para seguir. Por exemplo, eu quero sair do país, eu vou apresentar texto para apresentar em Nova York numa reunião, eu entro no sistema da universidade e tem um formulário para fazer, eu vou preencher e vai dar errado [...]. E se conseguir, tem que beijar as botas, eu sinto, assim tem que “beijar as botas” de muita gente. Aqui tem um autoritarismo, [...] Por que eu vou ir para Nova York? Cuidar das vacas é mais fácil, isso é muito estressante, e isso eu tenho visto muito (Docente C).

Situações de hierarquia e poder vão ao encontro do que Dejours (1992) define como condições de trabalho, pois, um trabalhador que não tenha condições para significar e executar seu trabalho será acometido por consequências.

O estabelecimento das relações de poder no contexto acadêmico vem caracterizado por certa competitividade o que supõe, demasiadamente, ser um lócus que potencialize a concorrência nos seus nichos. No contexto universitário não está incomum observar o clima de competição existente entre alunos e alunos, e também, alunos e professores, até certo ponto, isso dinamiza a busca por conhecimento e trocas, mas, em alguns pontos técnicos, por traz de ações de competição, poderíamos compreender o docente em uma “luta” para manter-se na posição e na detenção do poder e domínio sobre o saber (BOURDIEU, 1998).

As relações podem desencadear uma pressão em atingir metas ou em atender a condição de que, tudo que se faz na universidade deve resultar em produção. O que reforça a premissa da “cultura” publique ou pereça, e conseqüentemente a representação concreta de pressão no trabalho.

A fala de um docente ilustra essa questão:

Bom, é a pressão, uma tensão, o estresse de hoje em dia. E hoje, por exemplo, eu estou, sob tensão, tem um sistema trancado, e eu só funciono com prazos, e isso está me fazendo mal. E eu acho horrível (Docente B).

A sobrecarga dos docentes implica muitas vezes na desapropriação de seu tempo livre. Para atender as atividades da docência a rotina do professor sofre alterações e quando em momentos destinados a folga, repouso e férias pode se transformar em extensão do tempo que falta durante o período normal de trabalho. Como exemplificação de atividades está preparo de projetos, preenchimento de formulários, produção de artigos, atualização de conteúdo, entre outras atividades (NEVES; PRONKO, 2008).

Na sequência, a fala de um docente revela a condição tensa:

[...] Por que eu acho que tem sofrimento, ou que é tenso? Porque tu tens sempre problemas, e tu levas eles, e como tu és professor, tu leva ele, e por que tu não tens horário de trabalho, se tu não cuidares, tu levas trabalho para corrigir, e tu sempre tem coisa pendente, nunca termina, não acaba, nunca termina. Tu que tem que dizer: acabou. Entendeu? [...] se tu, não demarcar um horário, e disser a partir disso eu não vou, depois disso eu não vou atender, ele (trabalho) vai te absorver cada vez mais, vai te absorver cada vez mais (Docente B).

Na era de informatização, o tempo e espaço para realizar as atividades se modificaram e o processo de produção pode ser flexibilizado ou intensificado, no sentido de estado de alerta (FÁVERO; BRITTO, 2002). No caso dos docentes universitários, as ferramentas de informação geram uma intensificação do trabalho, pois este passa a ser possível de acesso e qualquer ambiente.

Esta ideia aparece muito claramente na fala apresentada a seguir:

Às vezes o trabalho vai para casa. E o problema dele ir é muito das tecnologias atuais, por que o e-mail está ali, às vezes tu sabes que tem um e-mail que tu não respondeu e isso fica na tela. E tu vais acessar à noite e vai fazer, e acho que isso não é uma coisa muito boa (Docente A).

Quando o trabalhador, em momento de lazer e descanso, usa o tempo, em casa, por exemplo para dar continuidade ao trabalho, este sustenta a sobrecarga (MANCEBO; MAUÉS; CHAVES, 2006).

Em levantamento sobre Síndrome de Burnout em professores municipais identificou-se o nexos causal entre o esgotamento emocional e as atribuições do trabalho. O professor com carga excessiva e intensa de atividades sente sua vida pessoal atingida. Em alguns casos, a hipótese de mudar de profissão ou necessidade de afastamento do trabalho por motivos de saúde ou exaustão emocional não se fazem por surpresa (BATISTA et al., 2010).

O esgotamento emocional, não é um problema da pessoa, mas da organização do trabalho. Está descrito como um cansaço ou esgotamento tanto físico quanto mental, junto ao cansaço tem o sentimento de não ter forças para a execução de qualquer tipo de atividades (SILVA; ARGOLO; BORGES, 2005).

Os docentes universitários são profissionais que são acometidos por constante pressão social. A cobrança que é destinada a estes, devido à particularidade de sua prática, repercutem tanto na instituição de ensino como em sua vida pessoal. Pois, os docentes passam a ser gestores de recursos que mantêm programas específicos de Instituições do Ensino Superior (MOROSINI, 2000).

E esse circuito demandas sociais, instituições e pessoais atravessam a essência e trabalho do docente universitário. Assim, é possível ponderar que em cada categoria profissional ou contexto laboral as influências da relação entre sujeito e instituição faz-se decisiva. Neste sistema, muitas são os entraves que os docentes atendem no trabalho, entre elas as altas demandas, junto à falta de facilitadores de suas atribuições, as quais são geradores de um mal estar docente (NÓVOA, 1999).

Sobre o trabalho docente, recentes pesquisas apontam para a crescente exposição do professor a estressores ocupacionais (GOULART JUNIOR; LIPP, 2008; MELEIRO, 2008), bem como, sobre a degradação das condições para a prática do magistério e a desvalorização que estes sofrem no próprio contexto acadêmico (MELEIRO, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo não tem considerações fechadas e deterministas sobre o prazer e sofrimento do docente universitário, mas traz as reflexões que são possíveis de se fazer na trajetória dos dados.

Considera-se que para os docentes a descrição de prazer, sofrimento e trabalho se inter-relacionam muito além do que uma questão teórica. O prazer para os docentes aparece na forma de aperfeiçoamento que por essência pode ser compartilhado com a sociedade. Bem como, o prazer ou satisfação no trabalho como expresso no crescimento e reconhecimento social. Assim, a dimensão de prazer no trabalho é algo que advém do resultado de sua prática, que pode ser geradora de sensações agradáveis e prazerosas através crescimento e reconhecimento.

Sobre o sofrimento aparece como um contraponto ao prazer, muito embora, este não seja reconhecido às claras, mas há evidências a partir da negação. Os docentes de pós-graduação se valem de forma coletiva e defensiva para negar o sofrimento em algumas atividades e exigências do trabalho. Essa relação faz-se compreensível, uma vez que ao assumir o sofrimento no trabalho, estariam os docentes desvalidando o prestígio e reconhecimento que conquistaram.

Assim, a dicotomia da relação prazer e sofrimento no trabalho se sobrepõem o tempo todo. Destaca-se que a organização do trabalho em Instituições de Ensino Superior Pública infere situações muitas vezes desgastantes ao docente, mas ao mesmo tempo infere circunstâncias de alto prestígio e satisfação pessoal.

Portanto, compreende-se que há um sistema dicotômico que se retroalimenta através da busca de satisfação e prazer no trabalho junto à necessidade de não contatar o sofrimento neste. E daí parte a negação do sofrer para não se mostrar fragilizado e também por que em uma sociedade neoliberal não haveria espaço para isso.

Nesta dimensão pensar na forma de organização e condições de trabalho dos docentes universitários faz-se pertinente, pois se compreende que aconteça um movimento coletivo de pactuar e assegurar a sistemática de trabalho como forma de apenas enfatizar os aspectos de prazer e mascarar o sofrimento. Pois, se o sofrimento fosse a fonte maior do trabalho docente, não haveria quem o quisesse ser. Todavia, é pertinente olhar para o fenômeno negação do sofrer.

Em dimensões acadêmicas, espera-se que este estudo sirva de referência para que constructos sobre a psicodinâmica no contexto acadêmico possam gerar novos

questionamentos e reflexão. Uma vez que o nexos causal entre manifestações de prazer e sofrimento do trabalhador em virtude de seu trabalho e seu estado de saúde faz-se de grande relevância.

REFERÊNCIAS

ALLAIN, Luciana. Resende. **Ser professor: o papel dos dilemas na construção da identidade profissional**. Belo Horizonte: FUMEC, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BATISTA, Jaqueline Brito Vidal et al . Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Rev. Bras. Epidemiol.**, São Paulo, v. 13, n. 3, set., 2010.

BLANCHARD-LAVILLE, Claudine. **Os professores entre o prazer e o sofrimento**. Sobral, M. S. G., Trad. São Paulo: Loyola, 2005.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude; BAIRRÃO, Reinaldo Ramos. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, 15(4):679-684, out-dez., 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

CODO, Wanderley (coord.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1999.

CRUZ, Roberto Moraes M. Saúde, trabalho e psicopatologias. In: AUED, Bernardete Wrublevski. (org.) **Traços do trabalho coletivo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

CUNHA, Renata Barriquelo; PRADO, Guilherme do Val Toledo. A produção de conhecimento e saberes do/a professor/a pesquisador/a. **Educar**, Curitiba, n. 30, p. 251-264. Editora UFPR, 2007.

DEJOURS, Christophe. A carga psíquica do trabalho. In: BETIOL, M.L.S. (Coord.). **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

ESTEVE, José. **O mal estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque; BRITTO, Jader de Medeiros (orgs.). **Dicionário de educadores no Brasil**: da Colônia aos dias atuais. Rio de Janeiro: UFRJ/MEC-Inep, 1999.

FRANCELINO, S.M.R.L. As transformações do mundo do trabalho e a atividade docente. In: LEÃO, Inara Barbosa. **Educação e psicologia**: reflexões a partir da teoria sócio-histórica. Campo Grande: UFMS, 2003.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONZALEZ REY, Fernando Luiz. A pesquisa e o tema da subjetividade em educação. **Psicol. Educ.**, 13, p. 9-15, 2001.

GOULART JUNIOR, Edward; LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. Estresse entre professoras do ensino fundamental de escolas públicas estaduais. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 13, n. 4, dez. 2008.

GOULART, José Dias. **Vocação**: convite para servir. São Paulo: Paulus, 2003.

GRADELLA JUNIOR, Osvaldo. Sofrimento psíquico e trabalho intelectual. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 13, n. 1, p. 133-148, jan./jun, 2010.

LAMPERT, Ernani. **Universidade, docência e globalização**. Porto Alegre: Sulina, 1999.

LANCMAN, Selma; SZNELMAN, Laerte (org). **Christophe Dejours**: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Rio de Janeiro: Fiocruz/Brasília: Paralelo 15, 2004.

LÜDKE, Menga (coord). **O professor e a pesquisa**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2003.

MANCEBO, Deise; MAUÉS, Olgaíses; CHAVES, Vera Lúcia Jacob. Crise e reforma do Estado e da universidade brasileira: implicações para o trabalho docente. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 37-53, UFPR, 2006.

MELEIRO, Alexandrina Maria Silva . O stress do professor. In: LIPP, Marilda Novaes (org). **O stress do professor**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

MENDES, Ana Magnólia (Org). **Psicodinâmica do trabalho**: teoria, método, pesquisas. v. 001, p. 29-48. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007a.

MENDES, Ana Magnólia Bezerra; MERLO, Álvaro Roberto Crespo. Perspectivas do uso da psicodinâmica do trabalho no Brasil: teoria, pesquisa e ação. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, vol. 12, n. 2, p. 141-56, 2009.

MENDES, Ana Magnólia. Conflitos de relacionamento no trabalho. In: **III seminário de gestão ética em empresas estatais**. CCBB junho, 2007b.

MERLO, Álvaro Roberto Crespo; LAPIS, Naira Lima. A saúde e os processos de trabalho no capitalismo: reflexões na interface da psicodinâmica do trabalho e da sociologia do trabalho. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, abril, 2007.

MOROSINI, Marília Costa (org). **Professor do ensino superior**: identidade, docência e formação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

NARDI, Henrique Caetano; TITTONI, Jaqueline; BERNARDES, Jefferson. Subjetividade e trabalho. In: CATTANI, Antônio Davi (Org.). **Dicionário crítico sobre trabalho e tecnologia**. Petrópolis, RJ: Vozes; Porto Alegre, RS: UFRGS, 2002. p. 302-308.

NEVES, Lucia Maria Wanderlei; PRONKO, Marcela Alejandro. **Mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado**: da formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo. EPSJV. Rio de Janeiro, 2008.

NÓVOA, Antônio. (org). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto, 1999.

OLIVEIRA, Dalia Andrade. (org.). **Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ROSSI, Ana Maria. Estressores ocupacionais e diferenças de gênero. In: ROSSI, Ana Maria et al. **Stress e qualidade de vida no trabalho**: perspectivas atuais da saúde ocupacional. São Paulo: Atlas, 2005.

SANTOS, Elizangela; ALLAIN, Luciana. Ser professora: escolha, vocação ou falta de opção? **Revista Extra-Classe**, n. 2, v. 2, jul./dez., 2009.

SILVA, Viviane Félix; ARGOLO, João Carlos Tenório; BORGES, Livia de Oliveira . Exaustão emocional nos profissionais de saúde da rede pública de Natal. In: BORGES, Livia de Oliveira (org). **Os profissionais de saúde e seu trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VICTORA, Ceres; KNAUT, Daniela Riva; HASSEN, Maria de Nazareth Agra. **A pesquisa qualitativa em saúde**: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

4.3 Artigo 3: Estar docente de programa de pós-graduação: a interferência da Capes na prática do docente universitário

ESTAR DOCENTE DE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO: A INTERFERÊNCIA DA CAPES NA PRÁTICA DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO

RESUMO

Este trabalho buscou compreender a relação entre docente de pós-graduação e a Capes. Configura-se como um estudo exploratório-descritivo de natureza qualitativa, cujos dados foram coletados através de entrevista semiestruturada. A análise foi realizada pela Análise de conteúdo de Bardin e foram participantes do estudo, seis docentes vinculados aos programas de pós-graduação em nível de mestrado, lotados no Centro de Ciências Sociais e Humanas e de Ciências da Saúde. Nos resultados apresenta-se que estar como docente de pós-graduação infere uma colocação social e profissional de prestígio, uma vez que o topo da carreira docente está em participar de programas de pós-graduação. Bem como, retrata que a atuação docente está ligada com o envolvimento efetivo ensino, pesquisa e uma “nova” base, a Gestão. Este envolvendo gestão na captação de recursos, de desempenho do trabalho e de atendimento das normativas dos órgãos que fomentam os programas de pós-graduação. Com a inclusão da Gestão modifica-se a base de tridimensionalidade das Instituições e da função dos docentes em atender a pesquisa, ensino e extensão. Sobre a relação que os docentes estabelecem com a Capes surge de manifestação unânime desaprovação quanto à forma de estruturação da sistemática proposta, mas, de forma oposta todos se esforçam muito para atender o fluxo.

Palavras-chaves: Trabalho Docente. Ensino. Pesquisa.

INTRODUÇÃO

A universalização da informação aponta para ações de imediatismo de retorno e á altas demandas de produtividade, as quais denominam a nova forma de trabalho, ou seja, a configuração de uma sociedade das urgências, gerando um impactado na sociedade contemporânea (GUIMARÃES, ROCHA, 2008). Assim, o contexto corporativo das Organizações, passou a ser vigente nas instituições e, especialmente nas instituições de ensino as quais se tornaram vulneráveis às exigências de produtividade (CATANI; OLIVEIRA, 2002).

Nesta perspectiva é que o contexto acadêmico passou a ser um lugar de competição, com o mesmo sentido das corporações empresariais. Esse passou a ser investido como um

locus à originar produto e produção intelectual Assim incutiu nos docentes uma exigência para a formação de mão de obra especializada, bem como, desenvolvimento de produções científicas para a sociedade (MANCEBO, 2007).

Em era capitalista identifica-se um aumento da pressão no ensino, em especial no ensino superior. Um “novo” modelo de gestão da educação superior passou a existir: o modelo que tem por base e parâmetro medir a qualidade da instituição, a partir de sua produtividade (MANCEBO, 2007).

E é neste circuito que o papel de Pesquisador, passa a ser uma meta nas Instituições de Ensino Superior o que suscita reflexões. Uma vez que, a pesquisa é um elemento que compõe o trabalho e a formação do professor, porém não a sua única atividade (BAZZO, 2007). Essa ação elenca uma equivocada e fantasiosa ideia de inferir ao Docente que o papel de instrumentalizar pesquisas e destas gerar produção, seja mais importante que suas demais atribuições, ou seja, do Ensino e a extensão na Educação Superior (CUNHA, 2000).

Tal ação é um reflexo do movimento de industrialização e crescimento econômico que o Brasil, na década de 1950 investiu. Para se tornar competitivo, o investimento passou a ser em formar mão de obra qualificada. E isso foi possível a partir da criação de um órgão que estimulasse, de forma ordenada a formação de pessoal qualificado (SILVA, 2007).

Para atender esta demanda foram implantadas agências de fomento, que na função de estimular a produção e formação de especialistas (GUIMARÃES, 2007) também, principiou a constituição do sistema universitário embasado no tríptico aspecto de Ensino, Pesquisa e Extensão (MOROSINI, 2000). Na perspectiva do ensino, se estruturou os programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil.

Em 1951 foram criados dois órgãos responsáveis para assegurar a premissa dos programas focados em formação de especialistas: a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) que visam à promoção de pesquisa científica e tecnológica em todos os campos do conhecimento. E em 1965, o Parecer 977/65 (BRASIL, 1965) do Conselho Federal de Educação, efetiva a formação de cursos de pós-graduação no Brasil embasados, inicialmente, no modelo de pós-graduação norte-americano, constituindo, assim, a pós-graduação *stricto sensu*, organizada em dois níveis independentes e sem relação de pré-requisitos entre estes.

Com o surgimento das agências financiadoras do ensino para formação de mão de obra especializada, a lógica de produtividade e competitividade no mercado passa a ser reforçador.

A estruturação do modelo de ensino e formação de especialistas baseia-se no modelo norte-americano de pós-graduação e junto a este é consolidada também, a sistemática de punição e recompensa frente à produção dos professores e das instituições de ensino superior (BUARQUE, 2003).

Esta estrutura passa a condicionar os critérios de existência de curso de pós-graduação no país e posteriormente de seleção de docentes nestes (MAUÉS, 2009). De forma a instituir controles que legitimam os mecanismos de reconhecimento social, atualmente, simbolizado pelas marcas dos rankings que indicam como os Docentes de Pós-Graduação estão com relação à produtividade de forma “equilibrada” (MACCARI et al., 2009). Mas frente a redução de quadro de docentes nas Instituições de Ensino Superior, faz-se pertinente apresentar que o ranking indica as bases de uma competição quantitativa destacando-se o professor que mais produziu e publicou.

Mediante esta sistemática, a necessidade de produção fica instituída na figura do docente universitário, que tem a responsabilidade de atender às metas institucionais frente aos órgãos que promovem o financiamento de pesquisas científicas e tecnológicas. E, como consequência disto, atualmente, os docentes estão alocados em um novo lugar na sociedade: o de produção intelectual (MANCEBO, 2007).

Tal prática transforma a **instituição de ensino superior** e os espaços acadêmicos os quais deveriam ser um sítio de convivência, reflexão e maturação do saber. Neste sentido está cada vez mais competitivo pelo simples incentivo da sociedade capitalista à competição em tudo. Assim, é compreensível os diversos dispositivos que estimulam o estabelecimento da competição entre professores entre alunos e, até mesmo, entre professores e alunos (SILVA JÚNIOR; SGUISSARDI, 2009).

Assim, onde deveria ser um campo coletivo para criação e reflexão, está instituído um lugar de produção em série e a concorrência entre os agentes de produção, os docentes (LOPES, 2006). E é neste propósito que não se toma como surpresa, considerar que em era de organização capitalista de trabalho, as condições para o desempenho de trabalho intelectual possam ser comparadas às do trabalho fabril (OLIVEIRA, 2003).

Pode-se dizer que este contexto de produção intelectual o docente se dividiu entre vários papéis distintos, ora como educador, professor e pesquisador. Tais distinções inferem aos docentes atuantes em universidades, mais específico em programas de pós-graduação *stricto sensu* a necessidade de se adaptar a todas as demandas de produção acadêmica. Segundo os autores, ser pesquisador supõe uma intencionalidade, a qual deve ser uma opção do/a professor/a e não uma obrigatoriedade (CUNHA; PRADO, 2007).

E neste sentido é que o estudo se estruturou, dando atenção a prioridade que as agências de fomento dão a produções científicas, como validação do trabalho e qualidades dos docentes de pós-graduação. Pois, uma vez que a pesquisa passa a ser a principal demanda, e esta somente terá valor se resultar em publicação em revistas de referência, institui-se a divergência da ideia central de docência, criatividade e livre escolha (SILVA, 2007).

Assim, do ponto de vista de crescimento e posicionamento do Ensino Superior do Brasil, os docentes encontram-se em condições competitivas no âmbito de produção e da publicação em revistas internacionais. Devido à dedicação dos docentes universitários para alavancar e sustentar o Brasil destaca-se como produtor de publicações (LÜDKE, 2010).

Ao longo do levantamento de dados da dissertação surgiram informações sobre a inferência das Agências de fomento, aqui especificamente representada pela Capes quanto ao status e estado dos docentes universitários. E neste suposto, a perspectiva de escrever sobre o significado de estar docente de pós-graduação a partir da interferência que a Capes tem no status e estado emocional do grupo dos docentes universitários e principalmente para os docentes que estão nos programas de pós-graduação, se faz relevante.

Uma vez que os docentes dos programas de pós-graduação *stricto sensu* ficam vulneráveis a demanda exigente para à produção científica. Questiona-se se há convergência entre as diretrizes dos órgãos envolvidos no ensino superior e a prática dos docentes universitários (PIMENTEL, 2003), passando a ser um ponto de partida. Pois, do ponto de vista psíquico, o indivíduo fica exausto em atender os desejos internos (dinâmica interna) e as demandas laborais quando estas não convergem (LANCMAN; SZNELWAR, 2008).

Frente ao exposto tem-se como objetivo compreender a relação entre docente de pós-graduação e a Capes. Para que com a compreensão dos fatores que incitam o atendimento das exigências da Capes, em especial, seja possível compreender a relação que o “novo” padrão de docente universitário estabelece com o seu trabalho, bem como compreender a serviço de que, ou de quem o docente busca, atender tais exigências, por vezes, extremadas.

MÉTODO

Pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratório-descritiva que buscou em sua essência a descrição de características dos participantes e fenômenos (GIL, 2010).

Participaram do estudo seis docentes vinculados a programas de pós-graduação em nível de mestrado, lotados no Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) e Centro de Ciências da Saúde (CCS) de uma Instituição pública de Ensino Superior, da região centro do estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

A seleção ocorreu a partir de critérios de inclusão (ser atuantes em programas de pós-graduação na modalidade *stricto sensu*, com atuação permanente há, pelo menos, três anos) e exclusão (nos casos de afastamento por licença de qualquer natureza durante o período de coleta). Após, a escolha dos participantes se deu por sorteio.

A coleta foi realizada de novembro a dezembro de 2011, por meio de entrevista do tipo semiestruturada, gravadas, com o consentimento do participante, composta por questões abertas. A entrevista, no referencial da Psicodinâmica (MENDES, 2007) possibilita, sobretudo, a escuta.

Os aspectos abordados na entrevista foram os motivos que estimulam e sustentam a participação dos docentes no programa de pós-graduação, e como se sente em relação aos critérios da Capes para integrar e permanecer em programas de pós-graduação.

Para análise de dados foi selecionado a análise de conteúdo proposta por Bardin (2010) que visa compreender o sentido do texto, sendo uma forma de ir além do discurso (CAREGNATO; MUTTI, 2006). A manutenção do sigilo e o respeito às normativas sobre o manejo correto dos conteúdos de dimensões da vida humana foi mantida durante todo o estudo. Nesta perspectiva, a questão ética neste estudo estava para além do preenchimento do instrumento de consentimento livre informado (VICTORA et al., 2000).

Este projeto foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa, número de aprovação 0247.0.243.000-11.

Optou-se por apresentar alguns estratos de fala para ilustrar as categorias apresentadas no texto. Assim, os docentes são apresentados com as letras do alfabeto (de A a F) no sentido de assegurar a confidencialidade dos mesmos.

Por fim, a manutenção do sigilo e respeito às normativas sobre o manejo correto dos conteúdos de dimensões da vida humana foi mantida durante todo o estudo, a partir do cumprimento da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Será utilizado o termo docente de pós-graduação para se referir aos participantes, sendo estes caracterizados como docentes de Instituição de Ensino Superior Pública, atuantes em programas de pós-graduação *stricto sensu*, em específico, cursos de mestrado acadêmico.

Em sequência apresentam-se, ordenadamente, a identificação descritiva das categorias de estudo, a saber: Significado de estar docente em Programa de Pós-Graduação; Tríade aspecto dos programas de pós-graduação: ensino, pesquisa e gestão e os critérios da Capes na vida do docente universitário. E a apresentação de extrato das falas que ilustram as concepções e percepções do participante.

Significado de estar docente em programa de pós-graduação

Utiliza-se a expressão estar docente em programa de pós-graduação pois compreende-se que este lugar é dinâmico e é resultado de um conjunto de características devido o somatório de fatores que periodicamente são levados em consideração para atestar quais dos docentes do quadro institucional está atendendo os critérios para estar em programas de pós-graduação. Esta lógica, já de início elucida que os assentos nos programas de pós-graduações de instituições de ensino superior pública são de caráter situacional, podendo a permanência ser renovada ou não.

Para compreensão inicial buscou-se descrever o significado de estar docente em programa de pós-graduação. Estar vinculado ao programa pode oferecer uma condição social e profissional de prestígio. Por que somente fazem parte deste sistema os docentes que dão conta de uma atividade técnica muito específica, a pesquisa científica.

A fala abaixo de um docente ilustra esta questão:

Qual a meta de uma docente? Chegar ao topo do seu reconhecimento científico. Como que a gente consegue isso? Através do que? Do que a gente publica. [...] e é na pós-graduação que tu tem isso. Vamos dizer, se a agente tem um nível de docente, a pós-graduação seria o máximo, é o topo da carreira (Docente E).

O lugar que o contexto universitário ocupa na sociedade reflete ao docente o status de prestígio na carreira (MOROSINI, 2000). Assim, a percepção social e entre os próprios é de que os docentes que atuam em programas de pós-graduação atingiram o mais alto nível técnico e profissional da carreira.

Por consequência, quando o trabalhador percebe que sua atividade tem um sentido e valor por si próprio e que a realização desta é algo fundamentalmente importante e

significativo para a instituição e para a sociedade, a valorização do trabalho e consequentemente do trabalhador acontece (MENDES; TAMAYO, 2001).

No caso, os docentes universitários têm prestígio ao trabalhar em programas de pós-graduação, pois, serão responsáveis pela formação dos futuros profissionais de “ponta” e (in) diretamente são capazes de transformar a sociedade através da formação de profissionais qualificados (MANCEBO, 2007).

Neste sentido há um reforço que entende o docente com indispensável para o crescimento e a qualificação do conhecimento da sociedade. O sentimento de valorização do docente por estar relacionado intimamente com o sentimento de poder, orgulho, prestígio e satisfação deste trabalhador (MENDES; TAMAYO, 2001).

Em oposição a avaliação do prestígio e valorização frente à atividade há, também, um fator importante a ser analisado, a alienação (MARX, 2002) do trabalhador, pois, incorporar uma única especificidade do cenário do trabalho pode trazer a alienação do sujeito sua atividade. E neste ponto traz-se a reflexão: Se, para chegar ao topo da carreira docente, há supostamente, de forma exaustiva atender a um único critério e área de atuação referindo-se a produzir pesquisas e formar novos pesquisadores, pode-se identificar uma redução do docente a uma prática técnica apenas?

Levanta-se este questionamento, neste ponto de partida, pois o próximo item a ser apresentado, está na reafirmação de que, não pertencer a programa de pós-graduação para os docentes universitários, pode remeter a uma estagnação profissional. A fala expressa abaixo ilustra a afirmativa:

[...] se você não é um professor da pós-graduação, você está à margem, a menos que você vá fazer uma carreira universitária, de política universitária. [...] Fora isso, você está à margem (Docente C).

Estudos chamam a atenção de que os docentes por questões próprias do contexto acadêmico são levados a pensar e a incorporar o pensamento que de que são membros de uma categoria privilegiada (MARX, 2002; SILVA, 2005). Logo, quando o atingem meta, manifestam alegria e contentamento, ou ainda alívio pela produtividade alcançada (AMORIM; CAMPOS, 2002).

Neste sentido, é inerente a existência das polaridades de prazer e sofrimento como parte do trabalho. Mas para a maioria dos trabalhadores, a associação da existência do sofrimento pode vir “maquiada” na forma de satisfação pelo cumprimento de um designo (MENDES, 2007). Esta situação se reforça quando, na prática, para que um sujeito possa

ocupar um espaço no trabalho, passa pela submissão a de desenvolver uma única ação técnica, que se contrária ao seu desejo vai revelar-se como uma forma de alienação (MARX, 2002).

Mas este estudo, não está estruturado para falar sobre a alienação, mas para refletir como o docente universitário se percebe na estrutura vigente dos programas de pós-graduação e por que busca se manter nesta estrutura. O fato de que há uma oposição entre ter prestígio ou desprestígio, em estar ou não atuando nos programas de pós-graduação, já está compreensível e suscita discussões. Assim, a intenção neste estudo, está, também, em colocar em análise vêm os critérios que permite definir o grau de prestígio no trabalho docente. Para isso, é necessário colocar em análise a principal agência de fomento, a Capes, que é a referência para medição de qualidade técnico-científica.

Esta reforça a premissa de que estar nos programas de pós-graduação pode ser um selo de certificação de competência e qualidade profissional (MACCARI et al., 2009). Neste sentido, os docentes das Instituições de Ensino superior, buscam atender as expectativas do contexto. Na busca para atingir o esperado pela instituição de trabalho, o docente pode estar sujeito a um estado delicado de acometimento a saúde (DEJOURS, 2001).

Quando a tarefa do trabalho é imposta ou não adaptável, corresponderá a uma ação penosa e será sentida de forma consciente ou não pelo trabalhador. Com um esforço muito grande, o foco do trabalhador estará em centralizar a busca pelo reconhecimento, e para não sucumbir, se não o tiver se adapta para ao menos para senti-lo (PIOLLI, 2011).

Assim, compreende-se que no caso dos docentes universitários pode haver uma supervalorização aos que estão vinculados em programas de pós-graduação. E esta lógica é compreendida, uma vez que o mercado reforça de forma positiva, a autenticidade em determinar critérios elevados, para legitimar o top de linha das categorias profissionais. No caso da carreira docente, estar em programas de pós-graduação é estar no topo da carreira profissional.

Triade aspecto da prática do docente de pós-graduação: Ensino, Pesquisa e Gestão

As universidades se preocupam com três grandes áreas que são: o ensino, a pesquisa e a extensão (MOROSINI, 2000), sendo que na prática, atualmente, as ações dos docentes vem se estruturando de uma forma diferente a esta tríade.

A fala expressa ilustra a estruturação do trabalho do docente de pós-graduação:

Tem (o docente) que dar conta das disciplinas, as orientações. Tem que fazer a orientação da docência, da iniciação científica, tem que participar de alguns seminários, o aluno tem que estar envolvido em alguns projetos do professor. Ter

que um grupo de pesquisa que reúna tudo isso e que funcione. [...] Tem que captar recursos e fazer tudo funcionar. Tem que participar do colegiado. Acho que é isso. E tem os relatórios do SIE - Sistema Integrado para o Ensino (Docente B).

É possível identificar que a prática da docência nos bancos acadêmicos, está ligada a envolvimento efetivo com alunos (ensino), produção (pesquisa) e uma “nova”, as questões administrativas (gestão da carreira acadêmica). Desta forma, é possível inferir a constituição de uma “nova” tríade que passa a fundamentar a instituições de ensino superior. As três funções dos professores, concebida em ensino, pesquisa e a administração está referida, devido as crescentes atribuições destes (ZABALZA, 2004). O mesmo autor acrescentaria uma quarta função, a de orientação acadêmica: que atende as monografias, projetos, grupos de pesquisa, dissertações e teses.

Assim, as atividades dos professores passam a se organizar em práticas diversas nos quais estes se envolvem em atender além das atribuições acadêmicas, a administrativa com ações como: lançamento de relatórios para atualização do Sistema Integrado de Ensino, a captação de recursos (bolsas), as reuniões com alunos, bolsistas, reuniões no colegiado e a gestão do trabalho, para que tudo funcione perfeitamente para fechamento do ciclo de trabalho anual. E que em síntese, na gestão da carreira, como resultado final, o docente disponha de condições para que continue competitivo (ZABALZA, 2004).

A fala expressa ilustra a dimensão administrativa da carreira que o Docente esta submetido.

[...] tem aula, orientação de aluno, grupo de estudo, leitura de material para orientar aluno, produção, e fazer tudo andar junto (Docente A).

[...] orientar, dar aulas, realizar grupos de pesquisa, desenvolver projetos, publicar, administrar tudo, dar uma dimensão de publicação nos congressos e levar o nome da universidade (Docente C).

Atender diversas frentes de trabalho pode gerar sobrecarga ao docente, que deve se dividir em vários atores para conseguir atender as expectativas de seu trabalho (OLIVEIRA, 2003). A sobrecarga se instala quando abarca um grande envolvimento psíquico, torna-se fonte de tensão, de fadiga, abrindo margem para instalação de patologias. E estas não somente não ocorrem por questões físicas de esforço, mas da dissonância que a organização do trabalho tem frente à energia psíquica do sujeito (DEJOURS, 1992).

Assim, na inferência de uma nova tríade de aspectos no contexto universitário se organiza a do ensino, pesquisa e gestão. Isso é uma citação e comparação ao tripé que embasa

das instituições universitárias, o Ensino, pesquisa e extensão, permite-se analisar o novo lugar em que o docente universitário e o da pós-graduação ocupa.

Sobretudo, por que há a substituição de um dos pilares do tripé. Onde estava à extensão, passa a ditar a gestão. O que vem a ser totalmente dissociativo, pois, anular as atividades de extensão à prática da pós-graduação fere a vinculação entre sociedade e universidade do modelo acadêmico. Pois, minimizar o peso da extensão, ou reduzi-la a uma ação dentro das práticas de ensino e pesquisa, está em negar e perder dimensão formativa que dá sentido à universidade (SILVA, 2000).

A inclusão da Gestão que modifica a tridimensionalidade das bases da Universidade faz com que o docente tenha que se reorganizam para dar conta de projetar o nome da Instituição de Ensino Superior nas redes acadêmicas (MOITA; ANDRADE, 2009). Assim, o propósito da existência das Universidades, atualmente, está em se desenvolver dentro dos parâmetros do mercado capitalista: ser competitiva e produtiva (HABERMAS, 2000) devendo também, segundo a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) desenvolver a autonomia gestora de sua prática didática e produtiva.

Nesta perspectiva, fica incutido ao docente, além de sustentar as diretrizes básicas da Universidade, a responsabilidade de dimensionar o nome desta, ou seja, torná-la competitiva. Assim, ao docente, cabe um desdobramento para uma nova forma de trabalho e a modificação no trabalho, infere adaptação a novos fatores condicionantes que podem gerar um impacto tanto positivo como negativo a saúde do trabalhador (DEJOURS, 1992).

A formatação do contexto capitalista do trabalho conferiu novas atribuições aos trabalhadores e no caso dos docentes universitários, principalmente se estes pleiteiam ingressar nos programas de pós-graduação. Assim, lhes foram delegado novas funções as quais, originalmente, não deveriam ser destinadas a si (MANCEBO, 2007). Situações como: pleitear recursos para viabilizar seu trabalho, o preenchimento de relatórios e formulários, emissões de pareceres, publicação de artigos em periódicos, participação em eventos para apresentar trabalhos e o nome da Instituição, passam a fazer parte das novas atribuições do docente (SEVCENKO, 2000), bem como da nova função social das Universidades (ZABALZA, 2004).

Os critérios da Capes na vida do docente universitário

Criou-se esta categoria, pois é relevante apresentar como se dá a relação dos critérios da agência que fomenta a pós-graduação no país, a Capes e as inferências na vida e rotina dos docentes universitários, pois os critérios da Capes influenciam tanto na rotina dos docentes de graduação como nos de pós-graduação.

Ao questionar como se sentiam em relação aos critérios que estabeleciam as condições para a inclusão e permanência em programas de pós-graduação, houve momentos de pausa na fala e esta foi manifestada antes ou durante a elaboração da resposta. Também, foi possível observar certa confusão no momento de elaborar a opinião sobre o que pensam sobre os critérios da Capes e sobre a Capes.

Em todas as falas sobre de referência à Capes, foi possível notar uma desaprovação quanto a forma de estruturação da sistemática proposta por esta. Mas, não se pode deixar de referir a ação oposta que, na prática todos se esforçam muito para atender o fluxo proposto.

A fala expressa por um docente ilustra a ansiedade e confusão para organizar a fala sobre a Capes:

[...] eu desejaria muito que isso (cobrança para atender os critérios da Capes) parece aqui. Eu digo esse modelo da capes, até por que qualquer coisa mais que isso, vai ser muito ruim, por que já tem muita gente (professor) mau, e minha opinião, isso (critérios) não necessariamente tá gerando coisas com qualidade. [...] eu acredito que a capes vai parar. Eu digo para os meus colegas, a Capes vai ter que parar (rever critérios) por que não vai ter mais gente que vai seguir isso ai. Por que todo ano, o professor está submetido a se por a prova. Eu acho que tem um limite, esse tanto de produção (Docente B).

Um fator relevante, a ser apresentado, além da ansiedade observada durante as entrevistas é o de que este assunto causa confusão, pois falar sobre os critérios da Capes é tão dicotômico quanto atender aos critérios. E criticá-la entende como desqualifica-la a “certificação” que esta imprime quando um docente atende seus critérios e passa a fazer parte do seleto grupo de profissionais dos programas de pós-graduação *stricto sensu*. E enquanto atende-la sugere um tom de passividade frente á incorporação da ditadura de produtivismo (ALCADIPANI, 2011). Segundo o mesmo autor, nada mais é que uma ditadura aplicada ao contexto acadêmico atual, e somente ocorre pela necessidade de publicação desenfreada de *papers*.

No Brasil, o incentivo se dá pela busca de conseguir uma posição de competitividade entre os países que são produtores de publicação científica. E nesta corrida, o incitamento para publicação, frente ao sistema precarização de trabalho dos professores-pesquisadores no

contexto de pós-graduação brasileira em comparação aos demais, gera uma sobrecarga aos profissionais (SILVA JUNIOR; SGUISSARDI, 2009).

O assunto “critérios da Capes” põe em discussão os limites de qualidade, produtividade e criatividade, bem como traz muitas considerações pessoais e profissionais por parte dos docentes. Além de demandar um cuidado em expressar o que significa, pois estes vem à serviço de dimensionar o Brasil como potencial de conhecimento, ensino e produção (ALCADIPANI, 2011). E dar conta dos critérios infere a seleção dos “melhores” docentes para atender a estruturação dos Programas de Pós-graduação Stricto-sensu e qualificação de especialistas.

As falas de um docente ilustram esta observação:

Eu acho que tem esse planejamento dela (Capes) que é extremamente equivocado. Em minha opinião acho que vai ruir. A Capes sempre mudou de política, mas também é engraçado, toda vez que vem os critérios da Capes, todo mundo segue aquilo, e segue como os dez mandamentos (Docente C).

Eu acho que a Capes é dicotômica, ou tu estás lá em cima ou tu não estás, para mim isso é dicotomia e a dicotomia, não permite as variações. Não permite as multiplicidades de formas de se fazer ciência, e eu não acredito que ciência só se possa fazer com isso, com pesquisas de nível internacional (Docente O).

O desconforto com a forma de estruturação e organização do trabalho faz-se nítida, pois, há muitas críticas sobre o sistema tudo em vista as alterações que este passa ao longo do tempo, criando novos parâmetros. Mesmo em desconformidade com o desejo dos trabalhadores, não são contestados em sua prática, ao contrário, são seguidos como os “Dez mandamentos”, segundo a fala de um participante. Neste cenário, percebe-se a dicotomia da ação entre desejo interno e as demandas laborais que podem causar um estado de sofrimento ao trabalhador (LANCMAN; SZNELWAR, 2008).

Pode-se inferir certa alienação do sujeito frente ao seu trabalho que pode ser manifesta, quando é estabelecida uma relação incongruente entre o trabalhador e seu produto de trabalho. A relação de mercadoria como produto gerado pelo trabalhador, o torna reduzido à própria produção. O homem ao gerar o produto se torna o próprio (MARX, 2002)

A fala de um docente ilustra o que estes sentem:

Eu sei das exigências da capes, eu sei que eu sou um número, que para capes eu sou um professor que tem que atingir tantos números, se eu não conseguir atingir vou ser substituída por um outro professor. [...] às vezes é difícil compreender os números da capes, eu não tenho me detido a compreender os critérios da capes, na verdade eu tenho que estar atendendo os critérios da capes (Docente E).

A dicotomia sugere uma espécie de formação reativa (LAPLANCHE; PONTALIS, 2004) nos docentes, pois devido a sua divisão faz-se compreensível estes pensarem de uma forma sobre os critérios da Capes e agirem opostamente a estes. A contradição também se faz como uma forma de organizar o trabalho, pois a oposição exerce o afastamento e a manifestação dialética oposta ao desejo (DEJOURS, 2001).

É possível analisarmos que os critérios da Capes estão em lugar “imaculado” e os docentes não compreendem a lógica do trabalho, mas, simplesmente, os seguem como parâmetros a serem atendidos. Assim, para atender às demandas de produção se colocam ao mesmo tempo como objeto, objetivo e instrumento dos cursos *stricto sensu*.

Compreendido que a ação da Capes está em exigir um produtivismo e colocar o Brasil em um lugar de competitividade na área de produção o sentido de que tudo que é vivenciado na academia deve ser transformando em produto, caso contrário, não terá valido a pena, faz-se verdadeiro (ALCADIPANI, 2011).

Ao reforçar a lógica de que tudo deve ser publicado para dar conta das demandas do produtivismo muitos dos professores terceirizam a confecção de papers, de forma a ganhar mais produtos. Isso ocorre pela premissa de formar novos produtores e para que isso ocorra, devem-se condicionar novos a produzir em série (ALCADIPANI, 2011). Desta forma, o sujeito ao mecanizar seu trabalho e dimensioná-lo de forma mecanicista submetem-se a condições em eras fabris de trabalho (OLIVEIRA, 2003).

Um fator importante para analisar que os órgãos fomentadores de pesquisa e estudo reproduzem critérios das áreas exatas nas demais áreas, o que prevê condições e organização de trabalho diferente entre as áreas (ZANCAN, 2007).

Assim, para sustentarem-se nos programas, os docentes, de áreas não exatas, passam a organizar sua carreira em função de atividades que possam resultar em publicações, uma vez que estas os dimensionarão para uma posição melhor de trabalho, e passam a colocar como segunda opção de investimento, o ensino e a extensão (SILVA JUNIOR; SGUISSARDI, 2009).

Assim, compreende-se o porquê os docentes universitários direcionam atividades mais voltadas para as atribuições técnico-científicas, do que para a docência e, esta passa a não ser mais prioridade, pois o ensino não resulta tanto em premiações como outras práticas, como por exemplo, a publicação repercute para si e para a instituição (PIMENTEL, 2003).

A fala de um docente ilustra a forma que a Capes é compreendida:

[...] eu ouvi uma frase bem boa sobre isso esses dias: eles não são justos mas eles existem, né? Então, eu já passei da fase de ser rebelde, eu vi que rebeldia não dá

pontuação e a minha manutenção no programa e distribuição dos recursos vem dos critérios deste sistema (Docente A).

[...] também poderia falar alguma coisa sobre a banalização, eles se conformaram com a situação embora não concordem com as regras, mas para sentir de certa forma capaz de cumprir com as normas da Capes continuam produzindo, virou uma rotina e algo que eles vêem sem saída para se manter no emprego e seu status, precisam fazer isto (o que seria também uma estratégia defensiva eu me esforço mesmo não concordando só para ter o prazer de saber que eu consegui atingir as metas), mas sem tentar mudar esta realidade (Docente C).

Inicialmente chama a atenção a forma como a Capes é denominada e referida: literalmente, a Capes é assimilada como uma personificação de seus critérios. Esta é referida por pronomes pessoais, *eles, ela, dele*. O do pronome ela, não aparece apenas como detalhe, mas demonstra como a Capes é vista pelos docentes e acadêmicos do contexto universitário. Esta se personifica e passa a ter uma identidade própria, o que infere muito na relação estabelecida entre ela (Capes) e outros (docentes universitários e acadêmicos).

E sobre a ponderação sobre o que é produto e o que é feito com este é ilustrado a seguir:

[...] eu não penso tanto em artigo. Mas, eu penso nele para me manter, mas minha vida não é isso, mas quando um aluno vem eu penso na conversa o que ele diz ou comenta que seria uma boa pesquisa. A pesquisa está na mente (risos). [...] Tem que pensar no amanhã, hoje fico sobrecarregada, mas não posso largar nada, tem que conseguir e fazer funcionar (Docente E).

A estruturação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* que foi trazida do exterior ao contexto nacional (SANTOS, 2003) foi introduzida com os moldes norte-americanos na íntegra, de forma que nem sempre teve por prioridade atingir a vida prática da população (SANTOS; AZEVEDO, 2009), mas que atenda o interesse dos financiadores ou da exposição em mídia internacional (ZANCAN, 2007).

É notório e declarado que uma grande quantidade de teses, dissertações e demais relatórios de pesquisa “dormem nas prateleiras empoeiradas das bibliotecas universitárias” (SANTOS; AZEVEDO, 2009, p. 547) mesmo em época de publicação eletrônica. Já, sobre a incompatibilidade dos títulos, o estabelecimento das titulações no Brasil não está em confluência com as aplicadas em países desenvolvidos, uma vez que se o modelo adotado no Brasil tenta atender as demandas internacionais deveria seguir os modelos internacionais de titulações para se valer (SANTOS; AZEVEDO, 2009).

Também se faz possível compreender que as determinações da Capes se replicam na prática dos docentes universitários, principalmente nos de pós-graduação. Pois, a lógica de

produção em massa, somente se sustenta, quando esta é incorporada no cotidiano (ALCADIPANI, 2011). Os docentes de pós-graduação transformaram sua rotina pelos quesitos da capes. E isso infere a alienação (MARX, 2002) frente ao trabalho.

Outro ponto importante está em compreender os motivos que levam os docentes a atender unilateralmente em sua rotina os critérios da Capes. Assim, estar em programa de pós-graduação e principalmente, se manter nele, tem o sentido de revalidar o status conquistado na carreira universitária. Tal ideia aparece nas expressões sobre os motivos que mobilizam os docentes a continuar atendendo critérios propostos pela Capes.

A fala a seguir ilustra a ideia.

[...] se batalha muito para chegar até aqui (pós-graduação). É muito difícil conseguir ter os “pontinhos” se faz muito no começo, se trabalha com pouco recurso. E além do mais quem chega aqui, não quer depois cair e voltar e tem os colegas que precisam de ti (Docente O).

Os docentes precisam estar envolvidos no seu trabalho de forma a mantê-lo ativo e, principalmente, pertencente ao seletivo grupo de docentes e as ideologias defensivas (DEJOURS, 2001), individuais e coletivas poderão ser acionadas, de forma a dar conta da forte pressão e demanda do trabalho.

Sendo assim, os docentes de pós-graduação se projetam e sustentam, de forma velada, o pacto social de atender as condições de continuidade no sistema. Assim, organizando uma forma de trabalho a partir de ações que vão ao encontro das deliberações da instituição podem não atentar para os seus desejos, gerando sobrecarga, alienação (MARX, 2002) e sofrimento, devido à exigência de se manter saudável (DEJOURS, 2004).

Para Codo (2006), a subjetivação do trabalhador frente demandas de seu trabalho traz a manifestação de sentimentos como satisfação, esforço, concentração, sofrimento ou não sofrimento. Assim, o sujeito mediante o trabalho, não se faz passivo frente à ação penosa do trabalho (DEJOURS, 1992) e de alguma forma habilidosa, o corpo é capaz de atribuir sentido ao trabalho danoso e, não necessariamente, o levar ao adoecimento.

A fala abaixo ilustra a ideia:

[...] em vários momentos, quando as coisas ficam complicadas, , a gente, eu falo, os colegas dizem, eu não aguento mais, eu vou sair, não tá dando mais e daí dizem, mas se todo mundo sair quem é que vai apagar a luz, se for assim, então vai sair todo mundo. Então a gente em um espírito de corpo, nos momentos de crise, às vezes começa a se queixar, Ah eu não aguento mais, não tá dando nada, eu passo o final de semana inteiro, fazendo isso, e tal, já resolvi, eu não vou mais pontuar e vocês me descredenciem do programa. Daí vem sempre um que vem com aquela voz, ah, a gente lutou tanto para isso e agora vamos abandonar? Então vamos refletir por que as coisas estão difíceis, vamos arranjar meios, acho que vem de um espírito da gente

ver este departamento, ter construído toda uma pós-graduação. [...] Então a gente tem um compromisso com essas pessoas, com a comunidade que nos apoiou, acho que tem muito esse espírito de corpo (Docente A).

Percebe-se na fala, que o sentimento coletivo se evidencia quando há um perigo de ruir a estrutura organizada no trabalho. Quando alguém se desmotiva e solicita seu desligamento da sistemática, vai comprometer o lugar de todos e então, como forma de manter a estrutura, há a mobilização coletiva para manter a estrutura “funcionando”. Se esta se rompe, há uma desorganização do grupo, que se estrutura em manter o lugar conquistado, o status de estar no topo da carreira, intocável e indestrutível.

A expressão “espírito de corpo” chama a atenção, pois ilustra a ideia de defesa coletiva ou ideologia defensiva proposta na perspectiva dejouriana. Os docentes se defendem coletivamente, dando conta de critérios cada vez mais rigorosos, como uma forma de validar seu status. Houve a expressão em uma manifestação de que a Capes teria que parar, pois não haveria mais quem pudesse dar conta de suas demandas.

Quando há a manifestação individual, pode-se entender como um indicativo de não está exclusivamente o sujeito que está adoecendo, mas a expressão de um grupo maior que está doente na organização. Para explicar esta ação, utiliza-se a fala de Guareschi (1993, p. 43) quando afirma que o “trabalhador sofre sozinho e adoece coletivamente”, não há como sair ileso, segundo o autor, desta relação com o trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O recorte de uma situação específica da prática de docentes universitários permite que seja apresentada algumas reflexões. O intuito deste estudo estava em compreender a relação entre dos docentes de pós-graduação e a Capes, para que se pudesse entender o que estimula os docentes a atender os critérios desta.

O que pode ser inferido é a compreensão de que os docentes de pós-graduação são envolvidos em um circuito, o de atender a lógica da Capes. Pois, a forma que o sistema universitário de pós-graduação está organizado, é um processo que tem começo, meio e fim, que se retroalimenta e se reinicia, quando em vésperas de encerrar. E tais ações de retroalimentar o circuito, são sustentadas pelos docentes, o que, em um movimento de auto preservação de prestígio, status e condições de trabalho, atendem as normativas da Capes.

Ao permanecer no circuito da Capes, de forma coletiva, os docentes garantem a manutenção das rígidas regras que validam a certificação de que somente, os bons

pesquisadores são capazes de participar do seletivo grupo de docentes permanentes de programas de pós-graduação.

Assim, identificou-se que muitos trabalhos apontam para a desvalorização do trabalho do docente, e que este seja um fator de sofrimento. Mas muito além da desvalorização, a supervalorização e a cobrança em excesso de excelência, também causa sofrimento através de uma redução ao sujeito a sua atividade. E no caso dos docentes de pós-graduação a excessiva exigência de produção e excelência em publicação estimula a reprodução de condições de trabalho intelectual de forma mecanizada.

O que deve ser cuidado é que na busca para atingir os critérios de produção intelectual para se manter em privilégio há uma ameaça à integridade psíquica e física dos docentes, que, em comparações a era mecanicista, “apenas”, aqui entre aspas, mas não para sinalizar diminuição, mas uma ênfase, de que em produção em série da era fordista, atrelava exaustão ao corpo.

REFERÊNCIAS

ALCADIPANI, R. Resistir ao produtivismo: uma ode à perturbação Acadêmica. **Cad. Ebape. BR**, v.9, n.4, p. 174-78, 2011.

AMORIM, M. V.; CAMPOS, A. C. C. F. A felicidade no trabalho: estudo sobre sua revelação e articulação com a produtividade. **Anais...** XXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Curitiba-PR, p. 1-7, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa, Edições 70, 2010.

BAZZO, V. L. Dilemas da profissionalidade docente na educação superior: entre o cientista e o mestre. In: FRANCO, M. E. D. P.; KRAHE, E. D. (Orgs.). **Pedagogia universitária e áreas do conhecimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007..

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 01 dez. 2012.

BRASIL. **Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 dezembro 1965**. Disponível em: <<http://www.ccpq.puc-rio.br/nucleodemoria/textos finais/parecerCFE97765.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2012.

BRASIL. **Resolução nº 196/96**. Versão 2012. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/23_out-versao_final_196_ENCEP2012.pdf>. Disponível em: 03 jan. 2013.

BUARQUE, C. **A universidade numa encruzilhada**. Brasília: Unesco. Trabalho apresentado na Conferência Mundial de Educação Superior, UNESCO realizada em Paris, 23-25 jun., 2003.

CATANI, A. M. E.; OLIVEIRA, J. F. de. **Educação superior no Brasil: reestruturação e metamorfose das universidades públicas**. Petrópolis: Vozes, 2002.

CODO, W. **Por uma psicologia do trabalho: ensaios recolhidos**. SP: Casa do Psicólogo, 2006.

CUNHA, M. I. Ensino como mediação da formação do professor universitário. In: MOROSINI, M. et al. (orgs.) **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Brasília: INEP, 2000.

CUNHA, R. B.; PRADO, G.V.T. A produção de conhecimento e saberes do/a professor/a pesquisador/a. **Educar**, Curitiba, n. 30, p. 251-264, UFPR, 2007.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 5. ed. ampl. São Paulo, SP: Cortez, 2001.

DEJOURS, C. **Subjetividade, trabalho e ação**. Prod., 14, 3, 27-34, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

GUARESCHI, P. A. **A fala do trabalhador**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

GUIMARÃES, G. T. D.; ROCHA, M. A. M. Transformações no mundo do trabalho. **Revista Textos & Contextos**, Porto Alegre v. 7 n. 1 p. 23-41. jan./jun., 2008.

GUIMARÃES, R. O futuro da pós-graduação: avaliando a avaliação. **R B P G**, Brasília, v. 4, n. 8, p. 282-292, dez., 2007.

HABERMAS, J. **O discurso filosófico da modernidade**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 2000.

LANCMAN, S.; ZNEWAR, L. I. orgs. **Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. **Vocabulário da psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LOPES, M. C. R. "Universidade produtiva" e trabalho docente Flexibilizado. **Estud. Pesqui. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, jun., 2006.

LÜDKE, M. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. In: ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 10. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010. p. 27-54.

MACCARI, E.; ALMEIDA, M. I. R.; NISHIMURA, A. T.; RODRIGUES, L. C. A gestão dos programas de pós-graduação em administração com base no sistema de avaliação da Capes. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 1-16, out.-dez., 2009.

MANCEBO, D. Trabalho docente: subjetividade, sobreimplicação e prazer. **Psicol. Reflex. Crítico**. vol. 20, n.1., 2007.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

MAUÉS, O. **As políticas de avaliação da educação superior, o trabalho docente e a cultura acadêmica**: as possíveis relações. Projeto de Pesquisa financiado pelo CNPq, 2009.

MENDES, A. M. (org). **Psicodinâmica do trabalho**: teoria, método e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MENDES, A. M.; TAMAYO, A. Valores organizacionais e prazer e sofrimento no trabalho. **Psico-USF**, 6, 39-46, (2001).

MOITA, F. M. G. C.; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 41 maio/ago., 2009.

MOROSINI, M. C (org). **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

OLIVEIRA, D. A (org.). **Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PIMENTEL, M. G. **O professor em construção.** 9. ed. Campinas. SP: Papirus, 2003.

PIOLLI, Evaldo. Sofrimento e reconhecimento: o papel do trabalho na constituição da identidade. **Rev. USP**, n. 88, p. 172-82, 2011.

SANTOS, A. L. F.; AZEVEDO, J. M. L. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. **Revista Brasileira de Educação**, vol.14, n.42, p. 534-50, 2009.

SANTOS, C. M. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 24, n. 83, p. 627-41, ago., 2003.

SEVCENKO, Nicolau. O professor como corretor. **Folha de São Paulo**, Caderno Mais, 4 jun, 2000. p. 6-7.

SILVA JÚNIOR, J. R.; GUISSARDI, V. P. **Trabalho intensificado nas federais: pós-graduação e produtivismo acadêmico.** São Paulo: Xamã, 2009.

SILVA, A. L. Pós-Graduação e Capes. **Rev. Col. Bras. Cir.**,vol. 34, n.6, p. 360, 2007.

SILVA, J. C. Educação e alienação em Marx: Contribuições teórico metodológicas para pensar a história da educação. **Revista Hist.**, Campinas, n.19, p. 101-10, set. 2005.

SILVA, M. G. Universidade e sociedade: cenário da extensão universitária? In: **Anais...** Reunião Anual da Anped, 23, Caxambu, Caxambu: ANPED, 2000.

VICTORA, C.; KNAUT, D.R.; HASSEN, M. N. **A pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema.** Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

ZABALZA, M.A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZANCAN, G. Análise de mérito e o conflito de interesse. **Jornal da ciência**, Rio de Janeiro, 18 dez. 2007. Disponível em: <<http://www.jornaldaciencia.org.br>>. Acesso em: 05 set. 2011.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo espera contribuir de forma social e acadêmica, uma vez que, até pouco tempo, os estudos no âmbito do trabalho voltavam-se, especificamente, para a relação saúde e trabalho (ARAÚJO et al., 2005) em contextos especificamente fabris.

Assim, possibilitou a compreensão do funcionamento do trabalho do docente universitário, a partir das identificações e percepções dos próprios. Anverso as considerações encontradas aponta-se a importância e urgência de se refletir sobre que modo de produção de conhecimento, no Brasil, é estimulado. A serviço de que ação as produções de conhecimento vem sendo fomentadas nas IES públicas?

Portanto a necessidade de investir em uma organização institucional e condições de trabalho, em termos amplos da instituição Educação, deve ser fortemente pensada e repensada.

A ocorrência de sofrimento psíquico ou físico dos docentes universitários, frente a dinâmica psicanalítica proposta na abordagem da psicodinâmica do trabalho faz referir que os docentes universitários atuantes em programas de pós-graduação, vivenciam o prazer e o sofrimento em sua prática em função não da atividade específica da docência, mas em função das deliberações políticas que fomentam as IES públicas e que em contrapartida mantêm os programas de pós-graduação. Ao mesmo ponto em que a suscitação do prazer em forma de reconhecimento e prestígio social, é consolidada na carreira dos docentes que atuam em programas de pós-graduação, a ocorrência de aspectos frustrantes, penosos ou até mesmo chatos, assim como os docentes descrevem, são efetivos e presentes na rotina docente.

Assim, é imprescindível que em fóruns de discussão científica, se abra espaço para pensar e repensar o modelo de fomentação de conhecimento inferido no Brasil, bem como, é importante ouvir os maiores envolvidos no processo de crescimento nacional de conhecimento: os docentes dos programas de pós-graduação.

Espera-se que os resultados do estudo trouxessem informações e dados que sustentam uma reflexão sobre os fatores condicionantes no trabalho docente que repercutem no sofrimento do trabalhador, bem como possibilitou a efetivação de ações que podem intervir sobre a prática e a demanda dos docentes em programas *stricto sensu*.

Nesta perspectiva, esperava-se que os resultados deste estudo, permitam a (re) significação de valores sobre o trabalho docente, como também se acredita que este possa contribuir para futuras investigações sobre a psicodinâmica do trabalho e sofrimento docentes, em face das atribuições de docentes universitários.

Na esfera do ensino, esperava-se com divulgação da pesquisa, proporcionar informações e dados para uma reflexão e sensibilização das instituições formadoras e fomentadoras, concernente a atenção para com a psicodinâmica do trabalho na academia, com os docentes universitários e em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

REFERÊNCIAS

ABPOT. Associação Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho. Psicologia como área de saúde: o risco de uma definição exclusiva. Gestão 2007/2008, julho de 2008. Disponível em: <http://www.sbpot.org.br/sbpot2/pdf/Wopsicologia_como_area_de_saude_julho_09072008.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2012.

ANTUNES, L. Dimensões da precarização estrutural do trabalho. In: DRUCK, G.; FRANCO, T. **A perda da razão social do trabalho**: terceirização e precarização. São Paulo: Boitempo, 2007.

ARAÚJO, T. M et al. E. M. Mal-estar docente: avaliação de condições de trabalho e saúde em uma instituição de ensino superior. **Revista Baiana de Saúde Pública**, 2005.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-norma-pl.html>>. Acesso em 01 jan. 2013.

BOTTINI, Maria Emília. **Professor adocece no trabalho**: síndrome de Burnout, efeitos na ação pedagógica. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação de Passo Fundo, 2009.

BUENO, B. O.; LAPO, F. R. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 65-88, mar., 2003.

CAREGNATO, R. C. A; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, out-dez;15(4):679-84, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

CODO, Wanderley. (coord.). **Educação**: carinho e trabalho. Vozes: Petrópolis, 1999.

CODO, W. **Por uma psicologia do trabalho**: ensaios recolhidos. SP: Casa do Psicológico, 2006.

COSTA, Pedro Henrique Ferreira; GODOY, Paulo Roberto Teixeira. O capitalismo contemporâneo e as mudanças no mundo do consumo. **X Colóquio Internacional de Geocrítica**. Diez años de cambios en el mundo, en la geografía y en las ciencias sociales, 1999-2008.

CRUZ, R. M.; LEMOS, J. C. Atividade docente, condições de trabalho e processos de saúde. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XVII, n. 24, p. 59-80, jun. 2005.

CRUZ, Roberto Moraes M. **Saúde, trabalho e psicopatologias**. In: AUED, Bernardete Wrublevski. (org.) Traços do trabalho coletivo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. São Paulo, Cortez, 1992.

DEJOURS, Christophe. **Psicodinâmica do trabalho na pós-modernidade**. In: MENDES, Ana Magnolia; LIMA, Suzana Canez da Cruz; FACAS, Emilio Peres (Orgs) **Diálogos em psicodinâmica do trabalho**. Brasília: Paralelo 15, 2007.

DINELLO, Raimundo Angel. **Expressão Ludocriativa**. 2 ed. Uberaba: Universidade de Uberaba, 2009

ESTEVE, José. **O mal estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

FRANCELINO, S. M. R. L. As transformações do mundo do trabalho e a atividade docente. In: LEÃO, I. B. **Educação e psicologia**: reflexões a partir da teoria sócio-histórica. Campo Grande: UFMS, 2003.

GOMES, Márcia Lucia Borges de Melo; LIMA, Suzana Canez da Cruz; MENDES, Ana Magnólia. Experiência em clínica do trabalho com profissionais de T&D de uma organização pública. **Estud. pesquis. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, dez. 2011 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812011000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 jan. 2013.

ISAIA, S. M. A.; BOLZAN, D. P. V. Formação do professor do ensino superior: um processo que se aprende? **Revista Educação**, v. 29, n. 2, p. 121-133. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2004.

JUNIOR, E. G.; LIPP, M. E. N. Estresse entre professoras do ensino fundamental de escolas públicas estaduais. **Psicol. estud.** vol.13, n.4, p. 847-857, 2008.
LANCMAN, S; SZNEWAR, L. I.(Orgs). **Christophe Dejours**: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

LANE, Silvia Tatian Maurer. Linguagem, pensamento e representações sociais. In: LANE, Silvia Tatiana Maurer; CODO, Wanderlei. (Orgs.). **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

MELEIRO, A. M. A. da S. O stress do professor. In: LIPP, Marilda Novaes (org). **O stress do professor**. 6. ed, Campinas, SP: Papirus, 2008.

MENDES, Ana Magnólia (org). **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MERLO, A. R. C. Psicodinâmica do Trabalho. In: JACQUES, M. da G.; CODO, W. **Saúde mental e trabalho: Leituras**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MINAYO, Marília Cecília. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco; 2007.

MOROSINI, M. C. (org). **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

NÓVOA, Antônio (org). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto, 1999.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). **Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SANTANA, V. S. Saúde do trabalhador no Brasil: pesquisa na pós-graduação. **Rev Saúde Pública**, 40, p. 101-11, 2006.

TARDIF, Maurici. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**. Petrópolis RJ: Vozes, 2003.

UFSM. **Portal de Indicadores da Universidade Federal de Santa Maria**. Pró-reitora de planejamento, 2011.

VICTORA, C., KNAUT, D. R.; HASSEN, M. N. **A pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema.** Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

APÊNDICES

Apêndice A – Estudos relacionados ao sofrimento de docentes universitários no Brasil

REFERÊNCIA	OBJETIVOS	MATERIAL E MÉTODOS	RESULTADOS
<p>1 - FERREIRA, Elaine Maria. et al. Prazer e sofrimento no processo de trabalho do enfermeiro docente. Rev Esc Enferm USP; 43(spe2): 1292-1296, dez. 2009</p>	<p>Identificar os aspectos geradores de prazer e de sofrimento no processo de trabalho do enfermeiro docente, analisados segundo o referencial teórico de christophe dejours, pontuando-se a importância de fatores psicossociais em relação ao objeto estudado</p>	<p>Estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa. O mesmo, foi realizado em três Escolas de Ensino Superior em Enfermagem, de caráter privado, localizadas no Município de São Paulo. Foram participantes seis enfermeiras docentes, utilizou-se como critério de inclusão estar vinculado à Instituição no período mínimo de três anos e possuir o título de doutor.</p>	<p>Os resultados da investigação apontam para as relações ambíguas presentes no processo de trabalho dos docentes, expressando sentimentos de prazer e sofrimento decorrentes dessa prática e evidenciando as condições e a organização do trabalho como elementos que podem potencializar tais sentimentos no cotidiano do trabalho do enfermeiro naquelas instituições (AU).</p>
<p>2 - MARTINS, Julia T.; ROBAZZI, MLCC. Sentimentos de prazer e sofrimento de docentes na implementação de um currículo. Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS) 2006 jun; 27(2):284-90.</p>	<p>Identificar se as dimensões de valorização, desgaste e reconhecimento, contribuem para os sentimentos de prazer e sofrimento no trabalho de docentes enfermeiras, que vivenciaram mudanças no processo organizativo de seu trabalho.</p>	<p>Abordagem e Pesquisa Quantitativo utilizando o método descritivo exploratório, apoiado no referencial Dejouriano utilizando-se a escala de Likert. A investigação foi realizada na cidade de Londrina, -PR, Brasil, com 30 enfermeiras docentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O instrumento para coletar os dados foi a Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho.</p>	<p>Os docentes têm mais prazer que sofrimento, pois se sentem valorizadas, reconhecidas e não desgastadas em suas atividades. Esses dados revelam a importância das relações das docentes com suas tarefas, colegas e instituição por ser nesse espaço que se estabelecem os fatores que favorecem os sentimentos de prazer e sofrimento.</p>

<p>3 – CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila Gonçalves. Preditores da Síndrome de Burnout em professores Psicol. Esc. Educ. (Impr.) vol.11 n.1 Campinas jan./june 2007</p>	<p>Realizar uma investigação para identificar se variáveis demográficas, laborais e dimensões de Características de Cargo, Estados Psicológicos Críticos, Resultados do Trabalho e Satisfação no Trabalho predizem (reduzem ou incrementam) a Síndrome de Burnout em professores universitários e não universitários, verificando se os preditores se apresentam de forma diferenciada.</p>	<p>Estudo de caráter observacional analítico de corte transversal. Foram participantes 563 professores, 280 de ensino universitário e 283 de ensino não universitário que exercem atividade docente em instituições particulares (08 escolas e 01 universidade) localizadas na região metropolitana de Porto Alegre - RS. Foram utilizados quatro instrumentos auto-aplicáveis: <i>Questionário para levantamento de dados, Maslach Burnout Inventory, Job Diagnostic Survey e Questionário de satisfação no trabalho S 20/23.</i></p>	<p>Os resultados evidenciam que variáveis relacionadas ao contexto laboral predominante no modelo explicativo de <i>Burnout</i> em professores em ambos os grupos. Questões relacionadas à educação se concentraram na discussão da construção coletiva dos conhecimentos e da formação cidadã. Já com relação à saúde, as concepções dos docentes entrevistados apresentaram conceitos de promoção da saúde e seus determinantes. As interfaces entre trabalho, educação e saúde foram percebidas sob aspectos diferenciados, chamando atenção para a necessidade de múltiplas transformações nas três áreas para efetivação da qualidade destas relações.</p>
<p>4 - CARVALHO, Simone M.; PAES, Graciele O.; LEITE, Josete L.. Trabalho, educação e saúde na perspectiva da concepções de enfermeiros em atividade docente. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 8 n. 1, p. 123-136, mar./jun.2010</p>	<p>Suscitar reflexões sobre o trabalho dos profissionais de saúde que atuam na formação de novos profissionais, no caso enfermeiros docentes, e sua relação com a educação e a saúde, bem como conhecer as concepções destes profissionais sobre trabalho, educação e saúde; E ainda, contextualizar estas concepções à luz da dupla face do trabalho como um espaço contraditório onde convivem sentimentos de satisfação no trabalho, produção de conhecimentos, oportunidade de criação, emancipação e, ao mesmo tempo, dilemas, sentimentos de sobrecarga e sofrimento no trabalho.</p>	<p>Estudo qualitativo e descritivo. Foram entrevistados sete enfermeiros docentes, em uma instituição superior de ensino no estado do Rio de Janeiro. Foi solicitado que os participantes do estudo falassem livremente sobre suas concepções sobre trabalho, depois sobre educação e a seguir sobre saúde.</p>	<p>Os relatos obtidos apontaram para dupla face do trabalho, relacionado concomitantemente com satisfação e sofrimento, identificados, respectivamente, pela criatividade/ autonomia; obrigatoriedade/precarização. Foi identificada, ainda, a influência das políticas neoliberais no trabalho nas áreas da educação e saúde.</p>

<p>5 - GRADELLA JUNIOR, Osvaldo. Sofrimento psíquico e trabalho intelectual. Cad. psicol. soc. trab. [online]. 2010, vol.13, n.1, pp. 133-148. ISSN 1516-3717.</p>	<p>Compreender se o trabalho intelectual propicia condições de surgimento do sofrimento psíquico no docente universitário em uma instituição pública de ensino superior</p>	<p>Pressupostos filosóficos do materialismo histórico, do trabalho enquanto categoria nuclear de análise sobre os fenômenos humanos, bem como das categorias de trabalho alienado e trabalho intelectual. Utiliza-se como instrumento de coleta de dados questionário com questões fechadas e abertas, de caráter opinativo. As respostas foram categorizadas e analisadas qualitativamente e não se teve pretensão de conferir tratamento estatístico aos dados</p>	<p>Cerca de um terço (29,6%) apresentam algum problema de saúde após o ingresso na universidade. Desses, 15,5% são relacionados à organização do trabalho, 5,6% às condições de trabalho e 2,8% concomitantemente às condições e à organização do trabalho. Os resultados apontam que a organização do trabalho em uma universidade pública mostrou-se não só como espaço de produção do sofrimento psíquico, como também de alienação.</p>
<p>6 - MENDES, Luciano; CHAVES, Carlos Jaelso Albanese; SANTOS, Maria Cecília dos; MELLO NETO, Gustavo Adolfo Ramos. Da arte ao ofício: vivências de sofrimento e significado do trabalho de professor universitário. Rev. Mal-Estar Subj. [online]. 2007, vol.7, n.2, pp. 527-556. ISSN 1518-6148.</p>	<p>Descrever os significados do trabalho e o sofrimento na profissão de docente. Mais especificamente, tratou-se de entrevistar professores ligados aos departamentos de Física, de Estatística e de Matemática da Universidade Estadual de Maringá (UEM), tomando em conta essa temática.</p>	<p>Esta pesquisa através de um estudo de caso, caracterizada como descritiva e qualitativa. Instrumento utilizado foi entrevista pouco estruturada, os resultados foram analisados por análise de conteúdo. OS participantes não foram por escala numérica e que atendessem aos critérios: estarem vinculados a um dos departamentos: Física, Estatística ou Matemática; serem professores efetivos na Universidade Estadual de Maringá, com dedicação exclusiva.</p>	<p>Os resultados mostraram que, apesar de a profissão de docente ser gratificante, por utilizar-se das faculdades mentais, como num processo de criação artística, o sofrimento no trabalho, pelo menos aquele dos professores entrevistados, é muito evidente e, em grande parte, relacionado com a instituição e seus problemas. Conclui-se, portanto, que nem mesmo profissões criativas, como a de docente, estão livres de fortes sentimentos de desprazer, além de tudo porque, como aponta Freud (1930/1976), o sujeito não consegue obter plena satisfação vivendo em sociedade, devido à renúncia instintiva (pulsão) que deve realizar.</p>
<p>7- CARBOGIM, Fábio da Costa; GONÇALVES, Ângela Maria Correa. Docentes de enfermagem: prazer e sofrimento no trabalho. REME rev. min. enferm. 11(3): 291-296, jul.-set. 2007.</p>	<p>Identificar o significado do trabalho para os docentes e os fatores relacionados ao desgaste psíquico no trabalho, bem como verificar como convivem com o sofrimento/prazer na docência</p>	<p>Abordagem qualitativa, o estudo foi realizado com docentes de enfermagem s. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). No momento das entrevistas,</p>	<p>Contatou-se que o significado de ser docente envolve reconhecimento pessoal, missão e troca de experiências e que o sofrimento psíquico no trabalho dos docentes está relacionado,</p>

		<p>havia 43 docentes, sendo 38 efetivos e 5 substitutos, A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada e gravada. O critério de escolha dos profissionais foi aleatório,</p>	<p>principalmente, com a falta de recursos materiais e humanos, a sobrecarga de trabalho, os baixos salários, o desconforto do ambiente físico, as relações interpessoais e a falta de privacidade.</p>
<p>8 - CHRISTOPHORO Rosângela; WAIDMAN, Maria Angélica Pagliarini. Stress: condições de trabalho em docentes Universitários. Revista Ciência, Cuidado e Saúde Maringá, v. 1, n. 1, p. 171-175, 1. sem. 2002.</p>	<p>Compreender a relação do trabalho com a presença de estresse ocupacional, em enfermeiros docentes do ensino superior de uma universidade pública.</p>	<p>Estudo exploratório de natureza social, com abordagem qualitativa, através de um estudo. O estudo teve uma população 30 docentes de ensino superior do Departamento de Enfermagem de uma universidade pública. Para a coleta de dados utilizou-se um instrumento contendo perguntas abertas, e submetidos a técnica de análise de conteúdo.</p>	<p>Os resultados mostraram que há um alto índice de stress nos entrevistados, o que demonstra a necessidade de desenvolver na instituição um serviço de apoio e atendimento a estes profissionais, para que não haja prejuízo de sua saúde física e mental e na sua produtividade.</p>

Apêndice B - Perfil sociodemográfico e profissional dos docentes de programas de pós-graduação *stricto sensu* de Instituição de Ensino Superior Pública

INSTRUMENTO Nº: _____

Curso de pós-graduação em que atua: _____

1. Sexo: Feminino Masculino
2. Data de nascimento: _____
3. Estado civil: Solteiro Casado/companheiro
 Separado/divorciado Viúvo
4. Possui filhos? Sim ? Não Quantos? _____
5. Tempo de formação profissional: _____
6. Tempo de serviço na UFSM: _____
7. Regime de trabalho na UFSM:
 Docente 20hs
 Docente 40hs
 40 hs DE
8. Titulação: Doutor Pós-doutor
9. Categoria docente: Professor Associado I Professor Associado II
 Professor Associado III Professor Associado IV
 Titular
10. Tempo de atuação no Programa de pós-graduação: _____
11. Desenvolve outra atividade profissional fora da UFSM:
Sim Não
Qual: _____
12. Carga horária docente semanal (dois últimos semestres):
- na graduação: _____
- na pós-graduação: _____
13. Disciplinas: (dois últimos semestres) :
- atuação na graduação _____
- atuação na pós-graduação: _____
14. Projetos em andamento:
- projetos de pesquisa: _____
- projetos de extensão: _____
15. Número de alunos orientandos (dois últimos semestres):
- graduação: _____
- pós-graduação: _____
- iniciação científica: _____

Apêndice C - Questões específicas da entrevista semiestruturada

- O que significa para você ser docente?
- O que significa para você ser docente de programa de pós-graduação?
- O que é prazer (satisfação) no trabalho do docente, para você?
- Quais as atividades que você associa ao prazer no trabalho docente na pós-graduação?
- O que é sofrimento no trabalho docente, para você?
- Quais as atividades que você associa ao sofrimento no trabalho docente na pós-graduação?
- Que motivos estimulam e sustentam a sua participação no programa de pós-graduação?
- Como você se sente em relação aos critérios da Capes para integrar e permanecer no programa de pós-graduação?

Apêndice D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

Projeto de Pesquisa: “Sofrimento psíquico de docentes de pós-graduação em uma Universidade Pública”

Pesquisadora: Psicóloga Mestranda em Psicologia Bruna Lecintia Carpes Souto

Orientadora/ Pesquisadora responsável: Prof.^a Dr.^a Carmem Lúcia Colomé Beck

Local da Coleta de Dados: Cursos de Psicologia, Filosofia, Administração, Ciências Sociais do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) e Cursos de Ciências Odontológicas e de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Eu....., informo que fui esclarecido, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento ou coerção que aceito participar da pesquisa: **“Sofrimento psíquico de docentes de pós-graduação em uma Universidade”**, de autoria de Bruna Lecintia Carpes Souto que tem como objetivo geral investigar, na perspectiva Dejouriana, a presença do sofrimento decorrente da organização e das condições de trabalho em docentes de programas de pós-graduação stricto-sensu em uma instituição pública de ensino superior. A justificativa para a realização desta pesquisa, dá-se pelo fato da maior parte dos estudos publicados sobre desgaste e sofrimento docente avaliaram as condições de trabalho e as demandas dos professores do ensino infantil / fundamental e médio, e uma pequena parcela destinou-se a investigar docentes universitários atuantes na graduação exclusivamente, o que deixa uma lacuna quanto a dimensão do sofrimento dos docentes universitários atuantes nos programas de pós-graduação. Assim, a investigação acerca sofrimento de docentes de pós-graduação, aqui na pesquisa será focado exclusivamente docentes do mestrado acadêmico. Para tanto, este é um assunto que merece ser explorado, uma vez que esta pesquisa oportunizará o conhecimento da realidade de trabalho dos docentes envolvidos na pós-graduação (mestrado). Salienta-se que este estudo não envolve nenhum tipo de benefício direto (financeiro) ao informante, exceto o conhecimento que esta descreverá.

Ressalta-se que a sua participação nesta pesquisa pode causar algum tipo de desconforto ao refletir sobre as exigências, atribuições e condições de trabalho, especialmente no que tange a consequência psicológica de sofrimento em virtude do trabalho. Em caso de desconforto você poderá interromper a participação preenchimento e optar por retomá-lo em outro momento ou não. A coleta de dados será por meio de uma entrevista semiestruturada, que contém questões sócio demográficas e laborais. Estas informações serão agrupadas com outras fornecidas por outros colegas, de modo que não serei identificado. Todos os dados coletados, depois de organizados e analisados pelos pesquisadores, poderão ser divulgados e publicados, ficando estes (os pesquisadores) comprometidos em apresentarem o relatório final nesta instituição, para que possamos, efetivamente, conhecer a nossa realidade.

Fui igualmente informado de que tenho assegurado o direito de:

- receber resposta a todas as dúvidas e perguntas que desejar fazer acerca de assuntos referentes ao desenvolvimento desta pesquisa;
- a qualquer momento, retirar meu consentimento, e deixar de participar do estudo sem constrangimento e sem sofrer nenhum tipo de represália;
- não ter minha identidade revelada em momento algum da pesquisa;
- os pesquisadores desta investigação se comprometem a seguir o que consta na Resolução nº 196/96 sobre pesquisas em seres humanos.
- minha participação é isenta de despesas e minha assinatura representa o aceite em participar voluntariamente do estudo.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Santa Maria, ____ de ____ de 2011.

Assinatura do informante e nº do RG

Bruna Lecintia Carpes Souto
Pesquisadora Orientanda

Carmem Lúcia Colomé Beck
Pesquisadora Orientadora

Para maiores informações:

Mestranda Bruna L. Carpes Souto. Tel: (55) 3220-9304. e-mail: bcarpes@hotmail.com

Prof.^a Dr.^a Carmem L. C. Beck. Tel: (55)3220 8263; e-mail: carmembeck@smail.ufsm.br

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:
Comitê de Ética em Pesquisa - CEP-UFSM Av. Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria – 7º andar
– Campus Universitário – 97105-900 – Santa Maria-RS - tel.: (55) 32209362
- email: comiteeticapesquisa@mail.ufsm.br

Apêndice E - Termo de Confidencialidade

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: SOFRIMENTO PSÍQUICO DE DOCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Pesquisador responsável: Carmem Lúcia Colomé Beck

Instituição/Departamento: Departamento de Enfermagem

Telefone para contato: (55) 3220 8263

Local da coleta de dados: Centro de Ciências de Sociais e Humanas- CCSH e Centro de Ciências da Saúde (CCS)



Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos docentes cujos dados serão coletados através de entrevista semiestruturada nos Centro de Ciências de Sociais e Humanas (CCSH) e Centro de Ciências da Saúde (CCS).

Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas na sala número 1305 A do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) por um período de 05 anos, sob a responsabilidade da Prof.^a Pesquisadora Carmem Lúcia Colomé Beck.

Após este período, os dados serão destruídos. Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM em 11 de outubro de 2011 com o número do CAAE 0247.0.243.000-11.

Santa Maria, 15 de setembro de 2011.

Anexo A - Carta de Aceite no Comitê de Ética e Pesquisa

 <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE Conselho Nacional de Saúde Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa Comitê de Ética em Pesquisa - CEP- UFSM REGISTRO CONEP: 243</p> 
--	---

CARTA DE APROVAÇÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa – UFSM, reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – (CONEP/MS) analisou o protocolo de pesquisa:

Título: Sofrimento psíquico de docentes de pós-graduação em uma universidade.
Número do processo: 23081.012139/2011-18
CAAE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética): 0247.0.243.000-11
Pesquisador Responsável: Carmem Lúcia Colomé Beck

Este projeto foi APROVADO em seus aspectos éticos e metodológicos de acordo com as Diretrizes estabelecidas na Resolução 196/96 e complementares do Conselho Nacional de Saúde. Toda e qualquer alteração do Projeto, assim como os eventos adversos graves, deverão ser comunicados imediatamente a este Comitê. O pesquisador deve apresentar ao CEP:

Janeiro/ 2013- Relatório final

Os membros do CEP-UFSM não participaram do processo de avaliação dos projetos onde constam como pesquisadores.

DATA DA REUNIÃO DE APROVAÇÃO: 11/10/2011

Santa Maria, 14 de Outubro de 2011



Félix A. Antunes Soares
 Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa-UFSM
 Registro CONEP N. 243.